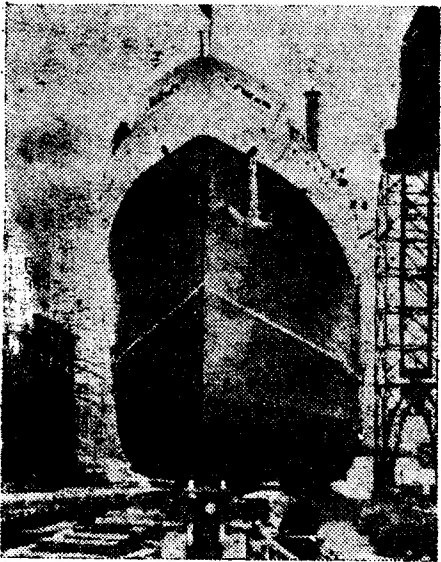


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O «Império», ao entrar nas águas do Clyde

VIAGEM À ESCÓCIA

Ao entrar no Clyde o «Império» correu o perigo de ser atirado contra o cais por uma rajada de vento

(Do nosso enviado especial, NORBERTO LOPES)

GLASGOW, 27 — (Por via aérea — Atrasado) — Nos estaleiros do Clyde foi hoje lançado à água o segundo paquete que a Companhia Colonial de Navegação mandou construir para dar cumprimento ao plano de renovação da marinha mercante nacional — o «Império». A cerimónia, apesar de ser sempre igual, tem de cada vez que se realiza um interesse novo e renovada emoção. Há alguns dias que o «Império», pronto a deslizar na carreira, aguardava a data marcada para o lançamento, quem sabe se com impaciência, já cansado de repousar no berço. Esta manhã chegou de Portugal a madrinha, que fez a viagem por terra. E a esposa do dr. Soares da Fonseca, delegada do Governo junto da Companhia Colonial de Navegação. Não falta também um sacerdote português para lançar a bênção tradicional ao novo barco — o padre Moreira das Neves.

Às 11 horas está tudo a postos para a cerimónia. Começa a soprar vento e fortes bátegas de água fustigam o lado do navio. Os convidados tomam lugar numa tribuna armada um pouco atrás da proa do «Império», enquanto o padre Moreira das Neves, num pulpito improvisado à nossa frente, enfia os trajes sacerdotais e empunha o hissopo com que há-de benzer o navio.

Entre os convidados ingleses, viam-se o «lord provost» de Glasgow, mr. McNeil; lord Aberconway, presidente geral das organizações John Brown, em cujos estaleiros foram construídos o «Pátria» e o «Império»; sir Stephen Pigott e o «honorable» MacLaren, directores dos estaleiros. Além do sr. Bernardino Correia, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, entre as personalidades por-

tuguesas que assistiram ao acto, contavam-se os srs. dr. Soares da Fonseca, Burtoff Silva e o eng. Barbosa Braga, todos com cargos directivos na C. C. N., o eng. Acurcio Araújo, consultor técnico da companhia, os comandantes Mexia Salama e Ferreira de Oliveira, respectivamente, dos contratorpedeiros «Vouga» e «Dão», que estão a ser modernizados nos estaleiros do Clyde, e os capitães do «Pátria», do «Império» e do «Guiné», respectivamente, srs. António Verdades, Hilário Marques e Ramalheira.

Tudo a postos!

A volta da carreira, centenas de operários, muitos dos quais trabalharam no novo paquete, aguardam com certa impaciência o lançamento à água. A cerimónia é rápida e simples. E quanto mais rápida, melhor para o êxito da construção.

Às 11 e 15, O padre Moreira das Neves procede à cerimónia tradicional, lançando sobre o «Império» a bênção da Igreja. Os guindastes começam a gemer.

Às 11 e 20, «All clear!» (tudo a postos) — lê-se num dístico que se acende à proa do barco.

Às 11 e 21, A madrinha aproxima-se do cabo

(Continua na 9.ª pág.)



O chefe do Estado, rodeado pelos membros do Governo, recebendo os cumprimentos do major-general da Armada

EDEN CHEGOU A TEHERÃO

TEHERÃO, 1 — Chegou hoje a esta cidade, vindo de Bagdad, em avião, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Anthony Eden, que é acompanhado por seu filho David. A embaixada britânica oferece hoje um banquete em honra de Eden. Devem assistir ao banquete altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros persa e vários diplomatas estrangeiros. — (R.).

«... Antes nos devemos esforçar para que a abundancia e a paz que para nós desejamos, o ano de 1948 as veja alargadas a todos os povos e homens de boa vontade».

— (Da mensagem ontem lida pelo chefe do Estado)

Como de costume todos os anos, o sr. presidente da Republica dirigiu ontem, ao País, por intermédio da rede da Emissora Nacional, a sua mensagem de Ano Novo, na qual disse:

— E' bem natural que me dirija neste dia a todos os portugueses, onde quer que se encontrem e ganhem a vida, para desejar-lhes um ano feliz. Chefe da família lusitana, eu posso formular — e faço-o com inteira sinceridade — os mesmos votos que em relação às pessoas mais amigas ou aos mais próximos parentes se fazem por toda a parte, ao começar o novo ano, segundo os nossos velhos hábitos.

Infelizmente, não só as nações mais directamente experimentadas pela guerra não conseguiram ainda refazer os seus meios de produção e de vida, como nem sequer foi possível, mau grado os esforços empregados, definir o estatuto que para alguns países há-de reger o seu destino de nações independentes. Isto é, em vez da prosperidade ou, ao menos, da mediania que a todos os homens garante os meios de viver, existem por muita parte a carência ou carestia das coisas, o frio, a fome, a doença, a extrema miséria. Em vez de um regime tolerável de paz, susceptível de ir apagando as más recordações e os ódios, de chamar todos os povos à cooperação amigável, persistem, com a herança da guerra, condições inumanas de entes quase escravos, de nações sem independência, de Estados sem soberania, de populações sem direitos — nem o do trabalho nem o da vida. Por demais se têm arrastado situações que, independentemente da justiça, só podem agravar as condições de vida no Mundo e aumentar a intranquilidade e insegurança gerais.

Em tais circunstâncias, nós temos de agradecer à Providência, no começo do novo ano, a tranquilidade e mediania de que desfrutamos, e notar que, se são filhas do nosso trabalho e da nossa disciplina, o são também da feliz direcção dos negócios públicos, a que os portugueses têm dado a sua dedicada adesão. E havemos igualmente de pensar que, importando tanto ao nosso bem o bem alheio, não podemos ser egoístas, nem no plano individual nem no plano nacional; antes nos devemos esforçar e ajudar no que pudermos, para que a abundancia e a paz que para nós desejamos, o ano de 1948 as veja alargadas a todos os homens e povos de boa vontade.

Os cumprimentos em Belém

Como já é tradicional, o sr. presidente da Republica deu recepção, ontem, primeiro dia do novo ano, no palácio de Belém, aos membros do corpo diplomático, ao Governo, deputados e procuradores, alto funcionalismo, etc.

Após ter recebido, às 11 e 15, em audiência

particular, o sr. cardeal patriarca de Lisboa, que também lhe apresentou cumprimentos, o chefe do Estado, que ostentava a banda das três Ordens, deu recepção ao corpo diplomático. Rodavam o sr. marechal Carmona, além dos membros das casas civil e militar da presidência, o sr. prof. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se fazia acompanhar pelo seu secretário, dr. José de Figueiredo, e do embaixador dr. João Bianchi.

Sucessivamente, cumprimentaram o chefe do Estado os srs. embaixadores de Espanha, Brasil e Inglaterra; ministros da França, Itália, Suécia, Dinamarca, Holanda, Hungria, Vene-

(Continua na pág. central)

A chegada do «Pátria» e a visita a bordo dos membros do Governo

Quando nasceu o dia de ontem, duas novas unidades da nossa marinha mercante estavam fundeadas em frente do Dafundo: o pequeno «Pátria» e o navio de carga «Lunda», também da frota da Companhia Colonial de Navegação, adquirido agora nos Estados Unidos, e que fazia ontem a sua primeira entrada no Tejo.

Às 8 horas, os dois navios embandeiraram em arco e, uma hora depois, suspendiam ferro e começavam a navegar rio acima. Estava um dia luminoso. O Sol, incidindo sobre as superestruturas do «Pátria», dava ainda maior realce às suas magníficas linhas da mais moderna arquitectura naval. Rebocadores apinhados de gente e embandeirados vinham rio abaixo a encontro do «Pátria» e do «Lunda», em vistoso cortejo. Em frente de Belém acostou ao «Pátria» o rebocador «Oceania», da C. C. N., a bordo do qual vinham membros do Governo e outras personalidades oficiais. Os navios abrandaram a marcha. O «Oceania» acostou ao «Pátria» por cuja escada de portão subiram então para bordo do paquete os ministros da Marinha, das Finanças e da Justiça e os subsecretários de Estado das Colónias e do Comércio e Indústria.

Ao portão, esperava-os o sr. Bernardino Correia, acompanhado pelos srs. dr. Burtoff Silva, eng.º Barbosa Braga e dr. Soares da Fonseca, respectivamente, presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal e delegado do Governo junto da Companhia Colonial.

No momento em que o sr. comandante Américo Tomás entrou no primeiro «deck» e apertou efusivamente a mão ao presidente da Companhia, ouviram-se a bordo os acordes da «Maria da Fonte», enquanto se sucediam os cumprimentos aos outros membros do Governo. Subiram também a bordo o sr. comandante Henrique Tenreiro, o comandante da Polícia Marítima, o adjunto da Capitania do porto, o director geral das Alfandegas, o vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, etc.

(Continua na pág. central)

UMA TEMPESTADE ASSOLOU

uma vila americana
onde morreram 200 pessoas

SHREVEPORT (Louisiana), 1 — Um funcionário do sanatório de Minden disse que recebera informações de que cerca de 200 pessoas tinham morrido numa tempestade que assolara o Cotton Valley, na Louisiana. Disse que o sanatório estava cheio de «pessoas gravemente feridas». Receberam-se pedidos urgentes de vários médicos.

As primeiras informações foram de que Cotton Valley, vila de 4.000 habitantes, tinha sido destruída. — (R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UMA SOBRINHA INFIEL—Foi presa Berta dos Santos Mendes Farinha que furtou a uma sua tia, residente no Largo das Cruzes, na Amadora, a importância de 22 contos.

PARA FESTEJAR—Foi preso pela P. S. P. Julio Camacho Rodrigues, por, na noite de Ano Novo, ter furtado uma colher num «café» e uma faca num restaurante, ambos na Rua 1.º de Dezembro.

DE QUEM É A MALA?—Na Avenida da Liberdade foi ontem encontrada por um empregado do nosso jornal uma mala, que parece pertencer a um estrangeiro em viagem, e que ficou depositada na esquadra da Alegria.

As novas tabelas das carreiras de camionagem

Entraram ontem em vigor as novas tabelas de preços de camionagem de passageiros. As empresas que, durante a guerra, não elevaram os preços, mantendo-os sem alteração; só são reduzidos os preços das carreiras que, durante a guerra, sofreram aumentos e que têm de ser reduzidos 20 % sobre os aumentos feitos. As novas tabelas, antes de ser afixadas, terão de ser submetidas ao Conselho Superior de Viação, que já viram algumas. Os preços vão ser fiscalizados.

Movimento marítimo

Arribaram a Lisboa, por motivo de doença de tripulantes, os rebocadores francês «Cygne» e dinamarquês «Monrovia».

—Procedente de Curaçao, chegou ao Tejo o navio tanque «Juno», com cerca de 11.000 toneladas de petróleo em rama e 293.730 tambores de gasolina e óleo.

—O «Serra de Agrela» chegou de Las Palmas com 41 toneladas de peixe.

CRIADA INFIEL

A Secção de Justiça da P. S. P. que funciona no Governo Civil, prendeu Maria Neta Gomes, de Pataias-Alcobaça, criada de servir numa casa na Rua de Joaquim António de Aguiar, 9, 1.º andar, donde furtou roupas no valor de 11.295\$00. Confessou ter furtado, noutra casa, na Avenida de Fontes Pereira de Melo, 39 r/c., um corte de tecido para colcha e um lençol bordado, avaliados em alguns milhares de escudos.

Comemorações do Ano Novo

O G. D. do Porto de Lisboa distribuiu vestuário a 900 crianças

No edifício do Espelho de Água, cedido a título provisório à Brigada Naval e ao grupo Desportivo do Porto de Lisboa, este grupo distribuiu roupas, brinquedos e um pequeno lanche a 900 crianças, filhos dos empregados do Porto de Lisboa, cujas idades iam de meses até aos 14 anos. Ao acto assistiram os srs. engenheiros João Carlos Alves e Bacelar Bebianno e um representante do governador civil de Lisboa. A distribuição de roupas e brinquedos foi feita pela direcção do Grupo Desportivo do Porto de Lisboa, de que fazem parte os srs. João Rosa, Francisco Vasco, Henrique de Almeida e Anibal Simões.

No vasto salão encontravam-se duas grandes árvores de Natal lindamente ornamentadas com brinquedos. Antes da distribuição de roupas houve uma hora de arte popular com a colaboração da orquestra popular da F. N. A. T., sob a direcção de Dias Pombo e elementos solistas do elenco artístico da F. N. A. T., em que tomaram parte os artistas Pablo Faria, Ilda Mendes, Vera Ribeiro, João Azevedo, Maria Madalena, Maria Amélia, Fernando Ferreira, Piedade Antunes, Maria do Carmo.

O presépio do G. A. M.

Na sede do Grémio dos Armazenistas de Mercaria, Avenida da Liberdade n.º 166, continua em exposição, nos dias úteis, das 15 às 18 horas e até o dia de Reis, um interessante presépio, da autoria do sr. Oliveira Santos.

Festa na Vacuum

No escritório central da Socony-Vacuum efectuou-se uma das tradicionais cerimónias de confraternização dos seus funcionários. Na presença do subdirector e superintendentes dos armazéns e oficinas gerais de Lisboa, reuniu-se o pessoal de carteira, ao qual falou o director geral, sr. eng.º Anselmo Pinto Basto.

Reuniram-se, também, os 30 empregados reformados da companhia, residentes na área de Lisboa e arredores, festa que se efectuou na «mess» do pessoal, em Santo Amaro e que foi pretextado para um almoço presidido pelo sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, ao lado do subdirector geral, operários com 40 anos de serviço, funcionários superiores, etc. Falaram um dos reformados e o director-geral. Depois, nas mesmas instalações, houve uma

festa para todos os que trabalham na Vacuum, sendo servido um lanche. Estiveram presentes todos os membros directivos da companhia.

Sociedade Promotora

A benemérita Sociedade Promotora de Educação Popular distribuiu ontem um lanche, roupas e livros escolares a 200 crianças que recebem instrução na escola desta agremiação. Presidiu ao acto a sr.ª D. Berta de Oliveira, viúva do sócio fundador Joaquim de Oliveira, ladeada pela sr.ª D. Fernanda Santos, e pelo sr. Francisco Lopes Esteves.

Outras comemorações

Em muitas sociedades de recreio, instituições de assistência, casas regionalistas e Juntas de Freguesia, foram assinalados a passagem do ano e o dia de Ano Novo com festas e actos de solidariedade. Nomeadamente, efectuou-se um bode na Junta de Freguesia do Campo Grande, com lanche aos seus pequeninos protegidos, em número de 100, e distribuição de brinquedos. Na Junta da Freguesia da Graça foi também oferecido um bode aos pobres inscritos na sua secção de assistência.

A tarde, por iniciativa da Mocidade Portuguesa, houve uma festa nos hospitais de S. José e dos Capuchos, dedicadas às 150 crianças ali internadas. Foram cantados lindos números de música e recitados versos alusivos à época e, no fim, distribuídos lanches e brinquedos valiosos. Assistiu à festa o enfermeiro-mor substituto.

Exposição de aves canoras e ornamentais

Em virtude do êxito e da grande afluência de público, a Associação dos Canaricultores Portugueses resolveu manter aberta a referida exposição até ao próximo domingo. No dia do encerramento proceder-se-á a um novo sorteio de várias aves, gentilmente oferecidas por expositores.

Aguarda-se a chegada de algumas aves raras, que por dificuldades de transporte ainda não puderam sair de Inglaterra. A interessante exposição, a que nos acabamos de referir, encontra-se patente ao público no número 264 da Rua da Palma.

TENTATIVA DE EVASÃO da cadeia de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 2 — (Pelo telefone) Dois presos que se encontram a cumprir pena na cadeia desta comarca, o carteirista José Henriques Soares, de Olhão, e João Franco de Campos, de Carregal do Sal, que falsificava vales de correio, tentaram evadir-se, numa operação de grande estilo, ara isso, conseguiram prender, nas oficinas da cadeia, os presos e os chefes que ali se encontravam, tentando, seguidamente, atrair a presença do carcereiro, com o fim de o prenderem também, para o que partiram quantos móveis encontraram. Aquele, porém, em lugar de aparecer, saiu a pedir o auxílio da G. N. R., que próximo patrulhava o local onde se realizava um desafio de futebol, restabelecendo imediatamente a ordem.

Sente-se a falta de um telefone na cadeia, que fica distante e isolada desta localidade.

O recorde de tempo das carreiras transatlânticas

O aeroporto da Portela começa o novo ano com um recorde estabelecido hoje por um «Sky-master», da T. W. A., sob o comando do piloto John Michelson, que cobriu a distância de 6.000 quilómetros, entre Washington, Delaware, próximo de Nova York, e Lisboa, em voo directo, no tempo de 15 horas e 29 minutos. É o primeiro avião deste tipo que estabelece o recorde em carreira regular comercial na travessia do Atlântico Norte com escala por Lisboa. Este avião seguiu para Jerusalém onde vai buscar passageiros para os Estados Unidos.

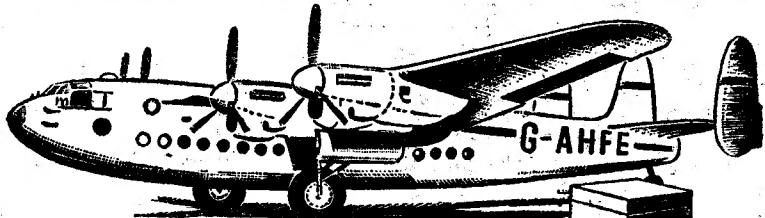
VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

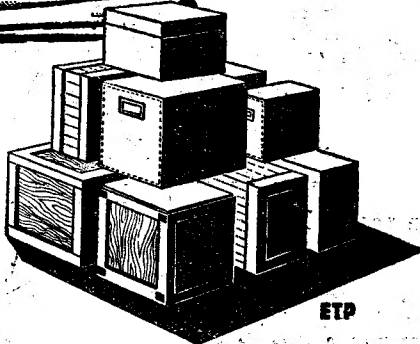
Na clínica do sr. dr. Oliveira Martinho deu à luz um robusto bebé do sexo masculino Madame Coty Levy, esposa do sr. dr. Augusto Ezaguy. Mãe e filho encontram-se bem.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, últimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c., Dt.º



PORQUE NÃO EXPORTA POR AVIÃO?



SERVIÇO RÁPIDO REGULAR DE PASSAGEIROS E CARGA PARA AS AMÉRICAS DO SUL E CENTRAL E INGLATERRA

ECONOMIA • RAPIDEZ • SEGURANÇA

BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS

RUA DAS PRETAS, 26-2.º • Telef. 28179-32982-32983 • Telegramas: AIRLINES • LISBOA.

Prefira AGUA CASTELLO
PIZÓES-MOURA
No gelo por vezes cai o rótulo!
CERTIFIQUE-SE PELA CÁPSULA SE NÃO HOUVE SUBSTITUIÇÃO



O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO

CURSOS PRÁTICOS **AIEC** POR CORRESPONDÊNCIA.

* GUARDA-LIVROS * CHEFE DE CONTABILIDADE * CONTABILIDADES ESPECIAIS * CALIGRAFIA * DACTILOGRAFIA * TAQUIGRAFIA * LÍNGUAS * ETC.

PREENCHA, CORTE E REMETA ESTE CUPÃO

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

Rua Vitor Gordon, 36, 2.º • LISBOA

Queiram enviar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matrícula.

NOME

MORADA

Dt.º

ESCOLA GUERRA JUNQUEIRO

ABRE A 7 DE JANEIRO

Ensino pré-primário para ambos os sexos

(dos 4 aos 7 anos)

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 26, r/c

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

RELÓGIOS

PATECK—OMEGA—INTERNATIONAL—LONGINES—ZENITH

JOIAS—PULSEIRAS—PRATAS

MAIORES PRAZOS

PRESTAÇÕES MAIS SUAVES

Exposição e venda sem intermediários

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da R. do Ouro)

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade. A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias.

Deposítários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

R. do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. - LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio à cobrança. Remetemos amostras contra \$5\$0 em selos de correio.

Girassol

Restaurante - Salão de Chá
AV. DO AEROPORTO

DOPERFILME APRESENTA

HOJE, às 21.30, em ESTREIA, no **EDEN**

A história maravilhosa do imortal compositor

RIMSKY-KORSAKOFF

E DO SEU ROMANCE DE AMOR COM A DIVINAL

SCHEHEREZADE

UM ESPECTACULO DE ESTONTEANTE RIQUEZA!

A canção de Scheherazade em TECHNICOLOR

Yvonne De CARLO

Brian DONLEVY

Jean Pierre AUMONT

UM ACONTECIMENTO EM TODO O MUNDO!

Realização de WALTER REISCH

EM COMPLEMENTO: «O FADO MALHOA» NOVA GRANDE CRIAÇÃO DE

AMALIA RODRIGUES

CINEMATIZAÇÃO DE AUGUSTO FRAGA

Teatro Nacional de D. Maria I
HOJE, às 21 e 4, em últimas representações, a célebre peça em actos, de Marcelino Mesquita
Peraltas e Sécias
Na próxima semana: estreia da peça do Dr. José Bruno,
OS MAIAS

APOLO 2 sessões às 20.30 e 22.45

Nova fase da grande revista do ano, completamente remodelada com preços para todos

'TÁ BEM OU NÃO TÁ?'

com Laura Alves, Alvaro Pereira e Ribeiro

Domingo: «matinée» às 16 horas

AVENIDA (A's 21 e 45) OS COMEDIANTES DE LISBOA

apresentam a peça de Du Maurier, traduzida por António Lopes Ribeiro

REBECA

com Lucília Simões, Lázaro, Hortense, Viçar e José Pacheco

Domingo: «matinée» às 16 horas

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 22.45

A opereta popular em actos, original de AMADEU D. VALE, musicada por FERNANDO DE CARVALHO e FREDERICO VALERIO

Alfacinha de Gêma

com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Maricco Lopes

Domingo: «matinée» às 16 horas

LUSO

Palácio de S. Roque—Tel. 32889



Fernando Farinha

Animador: Filipe Pinto
NOITE POPULAR. Fados por CARLOS RAMOS, NATIVIDADE CORREIA, FERNANDO FARINHA, Alice de Oliveira, Julio Peres e Cidália do Carmo. Solos por Casimiro e Miguel Ramos. AMANHÃ—FESTA DE CONSAGRAÇÃO de ALFREDO MARCENEIRO.

MARIA VITORIA

A's 20.30 e 22.45

A grande revista

Ó AI Ó

LINDA!

Um grande êxito de gargalhada!

O Leão da Estrela
com António Silva, Miú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, etc.
27172—A's 21 e 30

EDEN HOJE, ESTREIA A canção de Scheherazade em technicolor, com Yvonne de Carlo e Donlevy. Em complemento: «O FADO MALHOA», por Amália «Matinées» diárias
Tel. 20763
A's 21.30

ONDES 5.ª semana O Filho de Robin dos Bosques em technicolor, com Corneli Wilde e Anita Louise «MATINÉES» DIÁRIAS
A's 21.30
Tel. 22523

INÁSIO 2.ª semana Aventuras de Casanova Apaixonante filme, com o popular cantor Georges Guétary
Tel. 0556
A's 21 e 15

APITOLIO O formidável filme de mistério BECO SEM SAÍDA «matinées» diárias com BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Tel. 27493

ERRASSE 2.ª semana Sangue e Arena A Aranha
20917—A's 21 e 15

TIVOLI Pecado Mortal com o grande actor James Mason «Matinées» diárias
A's 21.30
TELEF. 50595

Pliteama HOJE A's 21.30 Exito como nunca houve! A maravilha em technicolor Simbad, o marinheiro com Douglas Fairbanks e Maureen O'Hara «Matinées» diárias

TRINDADE 3.ª SEMANA Últimas exhibições SINGAPOURA com MacMurray e Ava Gardner «Matinées» diárias
«Matinées» às 15.30 «Noites» às 21.45
Tel. 20000

O DEON 2.ª semana O Ladrão de Luva Branca com Alberto Ribeiro, Oscar de Lemos, Silvia Morgan e Luis Prendes «Matinées» diárias
A's 21.30

LYS Sangue e Arena A ARANHA
Tel. 48560
A's 21 e 15

REX Uma noite em Casablanca Solados sem uniforme
Tel. 29656
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL 4.ª semana DO CEU CAIU UMA ESTRELA com James Stewart

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta os principes do baile espanhol

MERCEDES LEON e ALBANO ZUÑIGA

estreia do baile espanhol

MINERVA

CARMELITA DEL RIO e outras atracções

Música constante pelas dinâmicas orquestras

GRAND CASINO com o cantor Amador Lopes e ARCADIA

Domingo: Chá-Dancante e todas as atracções, das 17.30 às 20 h.

Abertura às 22 h. 1.ª parte de variedades às 24.15

5.ª FEIRA—DIA 8

1.º BAILE DE MÁSCARAS

MIAMI

Praça da Alegria, 56

Tel. 24282

O DANCING PRÉ-FERIDO

Apresenta Hoje e todas as noites a partir das 22 horas um grandioso programa de Variedades com as grandes atracções

TRIO CHICO—Nina Marquetti

Carmelita de Córdoba—Isabelita Tomás—Isabel Soler e as orquestras CARAVANA e INTERNACIONAL

Hoje e todos os dias das 17 às 19.30 horas SESSÕES VERMUTH com todas as atracções

BREVEMENTE: Sensacionais estreias

Reaparição da grande atracção **ZÉ MANEL** o Rei do Cavaquinho



Belenenses, 1—Atlético, 1
Sporting, 3—Sp. Braga, 2
Estoril, 3—Olhanense, 1
Lusitano, 2—Benfica, 7
F. C. Porto, 7—Académica, 1
Vit. Guimarães, 3—Vit. Setúbal, 1
Elvas, 5—Boavista, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	7	7	1	—	22	8	14
Belenenses...	6	5	1	—	17	2	11
Benfica...	7	5	1	1	28	10	11
Estoril ...	7	5	1	1	28	14	11
F. C. Porto...	7	5	1	—	25	10	10
Atlético...	7	3	1	3	26	22	7
Elvas...	7	3	4	—	20	19	6
Lusitano...	7	2	2	3	8	22	6
V. Guimarães...	7	2	1	4	12	18	5
Boavista...	7	2	—	5	8	21	4
Olhanense...	7	1	2	4	14	26	4
V. Setúbal...	6	1	1	4	6	11	3
Sport. de Braga	7	1	1	5	8	19	3
Académica...	7	—	1	6	8	38	1

Belenenses, 1 -- Atlético, 1

O jogo Atlético-Belenenses atraiu ao campo da Tapadinha numerosa assistência, e pode afirmar-se que não perdeu o seu tempo. O desafio, principalmente na segunda parte, quando se deu a reacção forte dos alcantarenses, deixou o público encantado pela maneira decidida como as duas equipas se bateram pela vitória. Por isto—um autêntico jogo de campeonato.

Já no primeiro tempo, demonstrou o Atlético boa capacidade. Principiou com mais alegria e mais nervo ofensivo, mas quando o Belenenses marcou por intermédio de Teixeira da Silva, aos 18 minutos, os da casa abrandaram e consentiram domínio largo embora mal rematado.

Para o fim da primeira parte, voltou o Atlético a dar boa conta de si, mas esbarrando sempre contra um Feliciano em grande forma. Os restantes homens da defesa belenense, jogando com segurança em várias fases da partida, também ofereciam oportunidades que não deixavam de ser perigosas para a sua baliza. Que o Atlético igualmente desperdiçou.

Os grupos foram para o segundo tempo avisados sobre o valor de cada um. E havia apenas o gol marcado por Teixeira da Silva, por sinal, após um admirável golpe de cabeça—facto que não garantia ainda o resultado...

Assim o compreendeu o Atlético, que se lançou ao ataque sem demora. Tão bem o fez que, aos 3 minutos, estava o jogo empatado. Gregório recebeu a bola dos seus médios, e como estava muito bem colocado experimentou um «bico» fatal. De então em diante, a luta tornou-se mais rija ainda. Viu-se novamente Feliciano subir a grande altura, como as coisas boas e más da defesa de Belem. Vasco chegou a lutar no posto de avançado-centro e extremo-direito, mas como os alcantarenses estavam ontem com veia, breve respondiam a todas as tentativas do adversário e procuravam o tanto vitorioso.

Mas o resultado ficou em 1-1. O Atlético foi para nós o melhor grupo no terreno, mas o Belenenses não deixou de mostrar-se a equipa de boa categoria que conhecemos. A equipa de Alcantara pode fazer amargos de boca a qualquer adversário, graças à sua velocidade e à maneira esforçada e atenta como a defesa tapa as incursões inimigas. O ataque é ágil. Rogério e Martinho são excelentes extremos e Vital bom avançado-centro. Gregório e Armando Carneiro tem experiência para servir a equipa.

Na defesa, quando regressarem Baptista e Armindo, ambos doentes, ainda as coisas podem melhorar. Armento 2.º, ontem a jogar sobre o avançado-centro, agrada-nos mais neste posto.

Desvalorizou-se o Belenenses no jogo de ontem? Nada disso. E' preciso apreciar o Atlético para fazer justiça ao adversário. De resto, também é sabido que os alcantarenses têm queda para enfrentar em boas condições o grupo de Belem. Nesta equipa gostámos, francamente, de Feliciano, que dominou grande numero de avançadas contrárias. Depois, embora nem sempre felizes, Amaro, Serafim e Quaresma. Os extremos do ataque não passaram de vulgares, com erros largos o extremo esquerdo, e o pequeno Duarte, muito bem marcado, não pôde ser tão útil como lhe é possível.

Arbitrou António Rodrigues dos Santos e os grupos alinharam:

Atlético—Castro; José Lopes e Armindo, Moraes, Pereira e Rosário; Martinho, Armando Carneiro, Vital, Gregório e Rogério.

Belenenses—Sério; Vasco e Feliciano; Amaro, Figueiredo e Serafim; Manuel Rocha, Quaresma, Teixeira da Silva, Duarte e Narciso.

—Antes deste desafio, a «reserva» do Atlético venceu o S. L. e Olivais por 2-1. O grupo visitante merecia pelo menos o empate, desperdiçando uma grande penalidade.

RODRIGUES TELES

Sporting, 3 -- Braga, 2

1948 ano bissexto começou mal para os «leões»... A jornada do «Dia de Ano Novo» é das tais que todos os grupos descerão esquecer o mais depressa possível. Efectivamente, o Sporting jogou tão mal, tão mal, tão mal—que nem jogou!

Excesso de confiança? Talvez. Mas esses excessos pagam-se caros e os sportinguistas devem estar a esta hora, se é que realmente tal se verificou bem arrependidos. Não há, em futebol como em desporto nenhum, desafios fáceis. Num momento «debaixo dos pés se le-

O Belenenses perdeu um ponto

no empate com o Atlético

pelo que o Sporting está isolado à cabeça

vantam os trabalhos», e é com muita dificuldade que o mais forte consegue vencer o mais fraco. Aconteceu assim, O Sporting viu-se em apuros para derrotar o Sporting de Braga, que fez nesta saída a Lisboa um dos seus melhores resultados desde que disputa o nacional da 1.ª Divisão.

Claro que a supremacia dos lisboetas não esteve em jogo. Mas esteve em riscos de não se traduzir na vitória que a equipa precisava para continuar no primeiro lugar da classificação. Essa supremacia pôde verificar-se nuns tantos lances, bem poucos por sinal, em que a sua linha de avançados encontrou o ritmo das suas possibilidades. Chegou a aborrecer ver o Sporting a jogar tão mal. Por vezes alguns dos seus elementos deram a impressão de fatigados, incapazes de correrem mais de dez metros, de darem luta aos adversários. Nesse aspecto a defesa esteve muito superior ao ataque. E até pode dizer-se que o vigor da defesa foi que evitou a derrota, já que a jogar todo o sistema defensivo esteve irreconhecível, apesar do reaparecimento de Cardoso, que se esperava desse unidade e orientação aos companheiros. A exibição de Azevedo, na primeira parte, fez impressão. Foi dolorosa o guarda-redes nacional sofreu dois golos nas mais estranhas condições. No primeiro a bola passou por uma nesga entre ele e um poste, no segundo a bola passou-lhe por trás das costas!

O intervalo deu novo aspecto a Azevedo, que na segunda parte parecia outro. Teve menos trabalho, porque o Sporting de Braga pouco atacou, mas no que fez evidenciou mais segurança. Mas parecia outro, realmente...

Ao deficiente trabalho da defesa correspondeu acção precária dos médios, com Veríssimo a dar sistematicamente a bola aos adversários, e uma pálida exibição da famosa linha de ataque. Os dianteiros leoninos só de quando em quando deram uma nota das suas possibilidades, principalmente por banda de Albano e Sidiónio e às vezes Travaços. Vasques teve um dia azulado e Jesus Correia também jogou muito aquém de que há semanas ainda era habitual. Por curiosa coincidência—e o futebol tem muito disto—foram estes dois jogadores os autores dos três pontos da equipa.

Apesar da má exibição da linha avançada do Sporting, cremos que a equipa tem de rever a defesa e meia-defesa. Porque, repare-se neste pormenor, apesar de tudo, os avançados marcaram três golos. A defesa é que sofreu dois, e deu pior ainda, uma fraca ideia dos seus recursos actuais. Ora, estão à porta os jogos com o Belenenses, já depois de amanhã, e com o Benfica... Serão duas jornadas decisivas para os «leões»...

O Sporting de Braga mostrou que sabe jogar a bola. Defesa segura, com o defesa central, Sobral, em primeiro plano; médios e preendentes, com um Daniel que continua a «arrancar» primorosamente a bola do terreno, tendo obrigado Azevedo, num livre, a sua única intervenção boa da primeira parte; ataque vivo, alegre, com os interiores em lugar de realce. Eloi continua a dominar bem a bola, mas Diamantino foi para nós quase uma revelação. Muito bem jogou este rapaz! Antigo jogador de Lisboa, do Operário, a sua acção foi digna de ver-se e merecedora de aplausos. Falta-lhe peso, corpo para dar combate aos adversários. Mas com a bola nos pés fez coisas lindas.

O team, a meio-campo, creditou-se de bons lances, vendo-se interessantes trocas de bola de unidade para unidade, caminhar seguro para a zona de remate, por vezes certo «desenho» brilhante das jogadas. Mas o ataque inferiorizou-se no momento culminante e se fez dois golos que o agradeça a Azevedo!

No começo do segundo tempo os bragançenses chegaram a ameaçar seriamente os lisboetas. Estes, porém, replicaram forte e até final, principalmente depois dos 25 minutos o jogo fez-se no meio campo dos visitantes. Tardou, porém, o ponto da vitória. Já se descrevia dela até. O resultado mantinha-se em 2-2. O Sporting de Braga defendia-se bem e os avançados do Sporting não atinavam com as redes. Quando Jesus Correia, aos trinta e cinco minutos, marcou o terceiro tento dos leões houve no campo uma explosão de alegria. Eis um pormenor que dá bem ideia dos embargos em que os sportinguistas da capital se viram num jogo que erradamente consideraram fácil...

Para terminar: boa nota à arbitragem do sr. Contente de Sousa que, principalmente na segunda parte, foi modelar de discrição.

MANUEL MOTA

Estoril, 3 -- Olhanense, 1

Todos o têm já escrito milhares de vezes: a finalidade do jogo da bola é marcar golos. Todos o sabem... meigos aqueles que tinham por obrigação e por dever sabê-lo melhor do que ninguém... Um antigo jogador, Augusto Sabbo, editou um livro para todos; aqueles que desajassem saber jogar a bola, onde, num dos esquemas, dos centenares que o livro contém, se ensina a marcar golos em três toques de bola... Pois os algarvios, ontem, no campo da Amoreira, não percebemos porque, tinham a monomania de fazer centenas de passes, para não marcarem golos... E' claro que nós nada temos com isso, porque cada clube joga da maneira que entende e sabe e nem temos a veleidade de pretender ensinar, mas custa ver des-

perdiçar ingloriamente tanto esforço e tempo, quando seria de maior utilidade caminhar para a baliza no menor numero de jogadas possível. Este genero de jog. de «fazer meia» tem, para quem o vai presenciar, um sabor, um agrado especial, que, no chamado «jogo pratico», se não observa, porque a emoção do «golo sempre à vista» o não deixa saborear... Os algarvios não mereciam ter perdido o desafio de ontem, pelas situações de golos que souberam criar, mas também o não mereciam ter ganho, por se esquecerem da finalidade do jogo... Os da Costa do Sol logo no inicio da partida se colocaram em vencedores, com um remate de Bravo e, enquanto o adversario se entretinha a «bordar jogadas», os estorilenses, mais praticos, aos 29 minutos elevaram o marcador para 2-0, novamente por intermédio de Bravo. No 2.º tempo, os algarvios continuaram no mesmo ritmo, de toma lá e dá cá e, aos 13 minutos, Mota marcava o 3.º golo.

Como é natural, junto das duas balizas registaram-se por vezes lances re jogo, em que os partidários dos grupos em luta sentiam a garganta seca e dificuldade em respirar. Lembra-nos, por exemplo, uma fase me que Moreira chutou e a bola não entrou, porque encontrou a cabeça de Eloi; novo chute de Soares e o esférico encontrou as costas de Pereira no caminho e, por ultimo, quando Salvador entrou na jogada, mesmo no chão, Laranjeira n.º foi desfeiteado... E' claro que, junto das balizas de Abrão, também se registaram por vezes, embora em menor numero, ocasiões parecidas. Os algarvios conseguiram o chamado ponto de honra aos 22 minutos, numa «brasa» de Salvador, que parecia que fazia fumo...

O desafio foi dirigido pelo sr. Evaristo Santos, de Setúbal, e as duas equipas alinharam: Estoril—Prata—Laranjeira; Pereira e Eloi; Oliveira, Nunes e Alberto; Gonzaga, Bravo, Mota, Vieira e Raul Silva.

Olhanense—Abraão; Eminencio e Grazina; João dos Santos, Cirilo e Acacio; Moreira, Salvador, Soares, J. Paulo e Carmo.

Em resumo: apesar de tudo, um desafio de seguir, em que o Olhanense jogou com mais autoridade, mas a desperdiçar «situações» e no qual os estorilenses foram, sem sombra de duvida, mais praticos e felizes...

J. MALHEIRO

Benfica, 7 -- Lusitano, 2

VILA REAL DE SANTO ANTONIO—Os grupos alinharam da seguinte forma:

Lusitano—Isaurindo; Mortágua, David; Madeira, Caldeira e Camarada; Almeida, Sabino, Angelino, Branquinho e Germano.

Benfica—Rogério; Cerqueira e Fernandes; Jacinto, Moreira e Xico; Mário Rui, Arsénio, Julio, Melão e Vitor Baptista.

Arbitro—Libertino Domingos, de Setúbal.

Na primeira parte, o Benfica dominou quase que por completo.

Aos 7 minutos, Angelino marcou a primeira bola dos algarvios, mas logo a seguir, 2 minutos depois, recolhendo um canto, Julio estabeleceu o empate.

Aos 17 minutos, Arsénio, com um tiro, marcou a segunda bola. Aos 28, Julio, suportando a carga do adversário, conseguiu o terceiro tento. Melão, aos 38 minutos marcou a 4.ª bola.

Os golos exprimem a superioridade do Benfica, e o brilhante trabalho desenvolvido por Francisco Ferreira.

Na segunda parte, o Lusitano entrou com verdadeira fúria e desejoso de atenuar o resultado. Por outro lado—o Benfica mostrou-se confiante... deste modo, os algarvios comandaram as operações durante meia hora.

Aos 31 minutos, como consequência desse dominio, Sabino fez o 2.º golo algarvio. Foi o aviso! E os benfiquenses voltaram a carga, conseguindo Julio, logo a seguir, a 5.ª bola. O Lusitano, então, entregou-se, e o mesmo Julio marcou mais duas bolas.

Destacaram-se no Benfica: Francisco Ferreira, Julio e Arsénio. No Lusitano: Caldeira, Camarada, Angelino e Germano.

F. C. Porto, 7 -- Académica, 1

PORTO, 2.—(Pelo telefone).—Jogo na Constituição. As equipas alinharam:

Académica — Prates; Carvalho e Brás; Eduardo Santos, Diogo e Azeredo; Anibal Pacheco Nobre, Ataz, Leite e Bentes.

F. C. Porto—Barrigana; Alfredo e Guilhar; Joaquim, Gastão e Carvalho; Freitas, Araújo, Correia Dias, Angelo e Ferreira.

Arbitro—Manuel Vale, de Braga.

O resultado de 7-1, a favor do F. C. do Porto, com que terminou o jogo realizado nesta cidade, dá-nos a impressão de que houve fidelidade da parte do vencedor. Mas, tal não sucedeu. Os portuenses foram, incontestavelmente, superiores, mas a inferioridade dos estudantes não foi tão grande como a diferença de seis golos deixa transparecer. Se houve vantagem da parte do vencedor os periodos de equilibrio também foram muitos.

O jogo foi agradável de seguir, exactamente pela forma ardorosa como os vencidos actuaram, desde o principio até ao ultimo minuto.

Com um bocadinho mais de fidelidade os estudantes poderiam, como era justo, atenuar a derrota. Ao intervalo o resultado estava em 3-1.

No primeiro meio tempo as balizas de Barrigana foram ameaçadas, mas só uma vez Pacheco Nobre conseguiu bater o guarda-redes



Teixeira da Silva marca de cabeça, num bom golpe, a bola do Belenenses

do Porto, que está em boa forma. Os golos metidos pelos locais nesse periodo foram da autoria de Correia Dias, Freitas e Angelo.

Depois do descanso, Araújo veio com o pé mais afinado e, no curto espaço de oito minutos, atingiu a baliza de Prates por três vezes. Um dos golos foi fruto dum castigo maximo provocado por Diogo. No fim, Freitas rematou o sétimo golo, na conclusão duma abertura de Correia Dias.

A partida foi disputada com entusiasmo. Perto do final, aos 38 minutos, Araújo abandonou o terreno por se ter magoado.—S. P.

V. Guimarães, 3 -- V. Setúbal, 1

GUIMARÃES, 2. (Pelo telefone).—Jogo no campo da Amora, perante razoável assistência. Sob o direcção do sr. Vale Ramos, de Aveiro, os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Vit. de Setúbal—Baptista; Montês e Figueiredo; Ameixa, Pina e Primo; Campos, Rendas, Armando, Cardoso Pereira e Quim.

Vit. de Guimarães—Machado; Curado e Costa; Luciano, Garcia e José Maria; Franklim, Miguel, Brioso, Alcino e Teixeira.

Os locais iniciaram a partida com melhor sentido de ataque e, aos 5 minutos, já tinham avariado, por duas vezes, e com certo tino, as redes de Baptista.

Da segunda vez, o guarda não bloqueou convenientemente o esférico, e o tento esteve prestes a verificar-se.

Só aos 14 minutos Setúbal conseguiu «descer» em forma até junto das balizas dos locais.

Os visitantes, com uma linha de ataque actuando discretamente, só a partir do primeiro quarto de hora conseguiram exibição de agrado. Os sectores intermédio e da frente passaram a revelar mais ligação e, aos 26 minutos, numa das suas avançadas, Rendas fez embater o esférico num poste.

Os vimaranenses, porém, nunca deixaram de atacar e a partida adquiriu depois melhor factura de jogo, sobretudo no ultimo quarto de hora deste tempo.

Aos 44 minutos o Vitória de Setúbal, que estava a evidenciar-se como melhor grupo no terreno, numa descida bem delineada acercou-se das balizas dos locais e obteve o tento que bem merecia. A bola foi rematada com êxito por Armando, após uma troca de passes entre Cardoso Pereira e Quim.

No recomeço da luta o grupo de Guimarães logo de inicio desenvolveu jogadas rápidas e energicas enleando, por vezes, o par defensivo setubalense.

O empate, que logo no primeiro minuto esteve iminente, verificou-se aos 6 minutos. José Maria passou de longe a bola a Franklin e este, que se encontrava junto da baliza, marcou sem dificuldade.

Este tento espavento bastante o grupo visitado e decorridos dois escasos minutos surgiu o segundo golo dos locais, apontado por Brioso.

Setúbal reagiu e conseguiu, por momentos, sacudir a pressão que estava a suportar. Os seus avançados, pouco eficientes na zona de remate, só aos 25 minutos, numa jogada mal finalizada por Rendas, criaram perigo para os minhotos, cuja defesa, onde se salientou Curado, se mostrou segura e atenta.

Armando, pouco depois, numa colisão com um adversário magoou-se num joelho e abandonou o terreno durante cinco minutos.

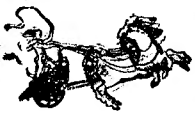
Brioso aos 28 minutos, a passe de Teixeira, marcou o terceiro e ultimo tento do vencedor.

O dominio dos locais mais se acentuou nestes ultimos 10 minutos da partida e a defesa adversária pareceu ter-se desorientado, permitindo que a linha avançada vimaranense ameaçasse mais algumas vezes as balizas de Baptista. Contudo, o resultado no final mantinha-se em 3-1, a favor de Guimarães. Foram marcados cinco «cantos» contra os vimaranenses e dois contra os setubalenses.—A. B.

Elvas, 5 -- Boavista, 0

ELVAS, 2.—O encontro Elvas-Boavista foi jogado no Estádio Municipal, com regular assistência e arbitrado pelo sr. Abel Ferreira, da A. F. L., tendo os dois grupos alinhado com os seguintes jogadores:

(Continua na 11.ª pag.)



O cinema francês

grande vencedor de todos os Festivais Internacionais realizados depois da guerra:

Festival Internacional de Cannes—Setembro de 1946

Festival Mundial do Filme e das Belas Artes de Bruxelas—Junho de 1947

Festival Internacional de Locarno—Julho de 1947

Bienal de Veneza—Agosto de 1947

Festival Internacional de Cannes—Setembro de 1947

promete no dealbar do novo ANO DE 1948, ao público português, a apresentação dos maiores êxitos da cinematografia mundial:

—O SILENCIO E' DE OIRO—Um filme de René Clair com Maurice Chevalier—Produção Pathé—R. K. O.

Grande Prémio de 1947 do Festival Mundial do Filme em BRUXELAS.

3 Grandes Prémios (melhor filme, melhor realização e melhor interpretação masculina) no Festival Internacional de LOCARNO.

—O COLAR DA RAINHA—A melhor interpretação de Viviane Romance—Um drama histórico do reinado de Luís XVI que Marcel L'Herbier transplantou para o ecrã. Um filme luxuoso que tem sido um sucesso mundial—Produção Ite-France-Films.

UMA SELECÇÃO DE FILMES DA NOVA MARCA COFRANEX, pela primeira vez, em Portugal:

—O CRIME DA AVENIDA FOCH (Quai des Orfèvres)—Um filme denso notavelmente interpretado por Louis Jouvet, Suzy Delair e Simone Renant. Uma realização de Clouzot, o autor do célebre filme «Le Corbeau».

Grande Prémio da Realização, em 1947, na Bienal de VENEZA.

—O PASSADO NÃO PERDOA (Bethsabée)—Uma comédia dramática sobre um romance de Pierre Benoit vivida, em grande parte, em pleno Marrocos.

A primeira realização de Léonide Moguy, no seu regresso de Hollywood.—Danielle Darrieux e Georges Marshall em duas grandes criações.

—SACRIFICIO DE MARINHEIRO (La Taverne du Poisson Couronné)—Um filme emotivo com por cento um drama do mar e do amor, interpretado pelo grande artista Michel Simon. Realização de René Chanas.

UM GRUPO DE FILMES DA CONSA-GRADA MARCA DISCINA, inteiramente diferentes:

—A BELA E O MONSTRO—O conto de madame Leprince de Beaumont no cinema, numa adaptação e realização de Jean Cocteau com a assistência técnica de René Clément.—Formidável desempenho de Jean Marais e Jo-Sette Day.—Prémio da melhor participação no Festival de Cannes de 1946. Prémio «Louis-Del-luc» do ano de 1947.

—OS MALDITOS—Uma aventura vivida num submarino. Cenas dum realismo impressionante. O mesmo realizador e o mesmo operador do filme «A Batalha do Rio»; René Clément e Alekan.

Grande Prémio no Festival de Cannes de 1947.

—ROCAMBOLE (2 jornadas)—Um filme de aventuras que não necessita de publicidade. Pierre Brasseur e Shofie Desmarests num filme de Jacques De Baroncelli que decorre entre ricos «décor» românticos, 2 jornadas: «Aventuras de Rocambole» e «A Vingança de Rocambole» sobre o imortal romance de Ponson du Terrail.

—MADEMOISELLE X—Um filme de mistério em que o drama se funde com a comédia. André Luguet, o grande artista do filme «O Inevitável sr. Dubois» e Madeleine Sologne em duas criações estupendas.

—ALMA TORTURADA—A tragédia real duma mulher que três vezes encontrou o amor e três vezes o perdeu. Uma criação de Edwige Feuillère que arrebatou de momento para momento, e que é a sua melhor interpretação. Jean Louis Barrault no papel magistral dum jovem e orgulhoso violinista.—Uma realização de Jean Dellanoy.

E tudo isto, possível, em Portugal, através de

EXCLUSIVOS TRIUNFO

que

EM 1947 apresentou o maior êxito do ano e de sempre:

«CAPAS NEGRAS»

EM 1948 distribuirá as obras-primas do moderno CINEMA FRANCÊS que, nos FESTIVALS DE CANNES, BRUXELAS, LOCARNO e VENEZA, destronaram as super-produções americanas, inglesas, italianas, etc.

EXCLUSIVOS TRIUNFO, no desejo de acompanhar o progresso do cinema mundial, tem a honra de anunciar a criação de um departamento de filmes no formato de 16 m/m, para aluguer ou venda (a particulares—enquanto a exploração comercial não estiver autorizada e regulamentada), agradecendo, a todos os interessados, se dirigirem aos seus escriptorios na Rua da Assunção, n.º 99, 2.º, Esq.—Tel. 29545—LISBOA.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

Em 2 de Janeiro de 1845, a actriz Emilia das Neves foi escriturada para o teatro da Rua dos Condes com o ordenado mensal de 100\$000 réis; em 1869, realizou-se, no Trindade, a primeira representação da peça de Molière *Médico à força*, traduzida por António Feliciano de Castilho; em 1882, também no Trindade, a primeira de *A Burguesa*, de Gervasio Lobato; em 1908, faleceu o grande escritor D. João da Camara; em 1909, realizou-se a primeira representação, no Avenida, da opereta *A Severa*, de Julio Dantas e André Brun; em 1916, sai o primeiro numero do semanário teatral *A Pa-tedra*; em 1917, morre a actriz Adélia Pereira.

Atrás do reposteiro

As empresas dos teatros de Lisboa e Porto começam já a organizar os espectáculos de Carnaval que este ano promete ser animado.

Assim que terminarem os espectáculos da Apolo, o actor Carlos Alves vai dirigir os trabalhos da nova revista *Canção do Porto*, que vai ser representada no teatro Sá da Bandeira depois do Carnaval.

Muito em breve entra em ensaios, no Variedades, a nova revista de Almeida Amaral, Fernando Santos e Fernando Avila.

Os dois principais papeis da peça policial *Vinte mil dólares*, no Apolo, serão interpretados por Irene Isidro e Vasco Santana.

Logo que regressar a Lisboa, a bailarina Peggy Astor, actualmente em Inglaterra, reaparece numa empresa de Piero com o bailarino Humberto Cruz, que se encontra quase restabelecido.

No próximo dia 10 estreia-se, no Coliseu, a quarta companhia de circo da temporada.

VIDA MUSICAL

Estreia-se hoje em S. Carlos a Grande Orquestra Colonne

Chegarão ontem, a Lisboa, os 90 componentes da Grande Orquestra Colonne, um dos maiores e mais categorizados agrupamentos europeus. Vem ao nosso país por iniciativa do Circulo de Cultura Musical, viajando directamente de Paris e apresentando-se esta noite em S. Carlos, sob a regencia do maestro Paul Paray, grande figura da musica contemporânea.

A Grande Orquestra Colonne, que dará outros concertos fora de Lisboa, esteve em Portugal em 1909, apresentada pelo seu fundador e do seu êxito no São Luis ainda hoje se recordam os que tiveram o gosto de a aplaudir.

No programa de hoje, dedicado aos sócios da serie A de C. C. M., além de Ravel e outros grandes autores, serão apresentados «Sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn, «Sétima sinfonia», de Beethoven, e «Après Midi d'un Faune», de Debussy.

Uma das paradas de palhaços é constituída pelos famosos Rico e Alex.

São quatro os artistas cómicos que vão fazer parte da companhia do Variedades: Alvaro Pereira, António Silva, «Castinha» e Pereira Saraiva.

Está já a tratar das «maquettes» e figurinos da nova revista do Variedades, o artista Pinto de Campos.

Atitude simpática

duma empresa teatral

A Empresa do Teatro Maria Vitória, onde há três meses se representa, com enorme êxito, a popular revista «O' ai ó linda!», reuniu, na noite da passagem do ano, todos os seus empregados, desde os artistas, bailarinos e «girls», até aos professores da orquestra, maquinistas e ajudantes, carpinteiros, alfaiates, costureiras, porteiros, enfim todos os seus colaboradores, num total de 144 pessoas, a quem ofereceu champagne e brindou pelas suas felicidades e das respectivas famílias. Foi uma noite de festa e de franca camaradagem, que muito sensibilizou todos quantos a ela assistiram.

Ultimos espectáculos

A maior companhia de circo. Hoje, um mundo de atracções na pista do Coliseu. Amanhã, ultima «matinée» de sábado

Poucos dias restam ao publico para ver a grandiosa companhia de circo do Coliseu. O espectáculo desta noite é dos que jamais esquecerem. Programa formidável. Na pista os mais sensacionais fenómenos do Mundo. Animais que falam; uma acrobata suspensa pelos calcanhares, trabalhando sem rede; uma colecção humana de Budas chineses; palhaços portugueses e espanhóis, num duelo de gargalhadas, com farças hilariantes; árabes paraquedistas; peles vermelhas, com as suas proezas do Far-West; os homens-aranhas, e outros prodígios. Que ninguém falte! Esta companhia de circo dá, amanhã, sábado, às 16 horas, e no domingo, às 14, 15 e 17 horas, as suas ultimas matinees, terminando, inpreterivelmente, os seus espectáculos no próximo dia 6. Preços baratissimos.

NA ADEGA TIPICA

DA LUCILIA DO CARMO servem-se ALMOÇOS e JANTARES

(cozinha caseira) e há um bom serviço de bar
RUA DA BARROCA, 54-56
TELEFONE 2 9387

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

O MAIOR PROGRAMA DA ACTUALIDADE

ROSITA PASTRAT

Bailarina de grande classe

HERMANAS LOPEZ

CORDOBESITA Y RODRY

MARY SOL

Constante animação com a famosa

ORQUESTRA OLIMPIA

dirigida pelo maestro Luis Alagarim

Servem-se Ceias — Abertura às 22 h

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar

UM PROGRAMA DE MARAVILHA

com MERCEDES ROMERO

Maria Del Valle

e Mary Lola

animado pelas dinâmicas Orquestras

TOSELLI

e SEVEN-RITZ

Abertura às 22 h — Servem-se ceias

BREVEMENTE: SENSACIONAIS ESTREIAS

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE, das 22 às 3,30 horas

EXITO CLAMOROSO! EXITO DE VERDADE!!

da parolha de baile norte-americana: MISS MONA and GEORGE

e ainda no mesmo programa:

HERMANAS APARICIO—CARMEN SANTANA—JUANITA

MARIN—LUCI-CINDA—LA GITANA

O quinteto OS NOCTURNOS com o cantor JOSÉ SEGARRA e a

Grande Orquestra SOUSA PINTO

DOMINGO: Chá-Dançante das 17 às 19,30

SELECÇÕES de DEZEMBRO

DOENÇAS A ESCOLHA
UMA VIAGEM ACIDENTADA
A MUSICA, UMA GRANDE AMIGA
QUANDO HANNAH TINHA 8 ANOS



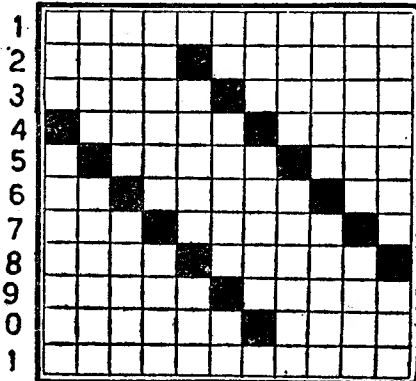
ACABAM DE SAIR

27 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso COMPRE O SEU EXEMPLAR HOJE!

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1904

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Aquele que é perito em leis. 2—Içam. Lavram. 3—Sirios. Dou ade-são. 4—Cidade de França no departamento de Bocas-do-Rodano. Má sorte. 5—Nome de homem. Pai do pai. 6—Reis. Ladeira. Carta de jogar. 7—Rente. Ecoara. 8—Discursos. Respei-ta. 9—Tornam-se pecos. Amarga. 10—Solta-ram pios. Iró. 11—Perdesse a côr.

VERTICAIS: 1—Pelos de certos animais. Entra com impeto. 2—Nome de mulher. Está-reis. 3—Unha aguçada e curva de ave de rapina. Estampilham. 4—Sacrificar. Nome de mulher. 5—Estarás. Origem. 6—Utensilio de cozinha. Nome dado ao arquipélago dos Na-vegadores. Mil e cem romanos. 7—Data, cele-bre. Que não deixa atravessar a luz. 8—Porto interior. Fios metálicos. 9—E' atacado de iriz (o cafezeiro). Amarrais. 10—Pesava para abater a tara. Interjeição que designa enfiado. 11—Carinhoso. Preposição e artigo (pl.).

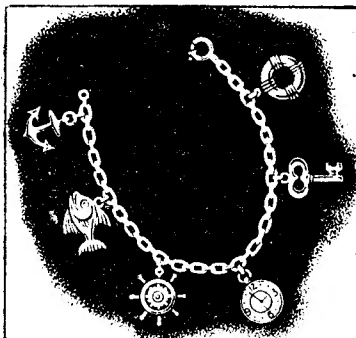
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1903

HORIZONTAIS: 1—Maga. Cria. 2—Tó. Atara. MD. 3—Rua. Sue. 4—Arlon. Sisas. 5—Cãos. Arre. 6—Bazófia 7—Já. Cavia. Pd. 8—Ara. Rol. Cró. 9—Viloa. Airea. 10—Acossás-seis. 11—Aro. Ora.

VERTICAIS: 1—Tracejava. 2—Moura. Ari-ca. 3—Ló. Alor. 4—Gafos. AC. Oso. 5—Ate-nazaras. 6—Al. Ao. 7—Crósófilas. 8—Razia. Ia. Uso. 9—Sr. Crer. 10—Amuar. Arcia. 11—Desempoas.

Meias de Vidro

AS MELHORES MARCAS
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106



SÃO MAIS GRACIOSAS E DISTINTAS AS PULSEIRAS EM OURO, REALISADAS PELA MARCA

TOPÁZIO

VENDE

Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA

CORTIÇO

Rua da Glória, 58, 58-A. **BAR**
NOITE ELEGANTE com a sentimental artista
MARCIA CONDESSA
ao lado de FERNANDO SILVA, ELIDIO SANTOS, PAIS DA SILVA e um grande elenco
AMBIENTE UNICO EM LISBOA
Seleção rigorosa—Ceias de ementa especial

RETALHOS...

MUITOS RETALHOS...
AUTENTICAS
PECHINCHAS!
Rua dos Correios, 184, 2.º

ECOS

Estamos, desde ontem, no ano de 1948 que admite quantas esperanças lhe apresentarmos, envolvendo nelas as nossas saudações. Temos por certo que grandes coisas se hão-de passar, nos doze meses que vão seguir-se.

Para bem ou para mal?

Acreditamos firmemente no génio da história e na sua capacidade para reduzir o volume e o terror das procelas. Há-de nascer uma aurora que nos livre do negrume em que temos vivido. São horas de a Humanidade voltar a si, varrido o seu horizonte de inquietações e agouros funestos.

O ano de 1948 será de paz e de liberdade, iniciando-se uma era de justiça que faça cair as barreiras que dividem os povos. Assim que todos se convencerem de que a paz corresponde ao mais alto grau de prosperidade e progresso, chegaremos, por um declive natural, à solução dos dissimulamentos que nos dividem.

O rei Miguel da Roménia abdicou do trono que ocupava há três anos. O acontecimento decorreu silenciosamente, quase sem palavras. O facto inegável é este—a Roménia é hoje republicana.

Porque o povo assim o quis?

Uma política secreta, manejada por um braço forte, decidiu dos destinos duma nação onde a realidade nem sempre trilha os caminhos mais convenientes ao seu prestígio.

O rei Miguel, cheio de mocidade, simpático e em vésperas de casar-se, pagou, com capital e juros, a conta dos erros passados. Não o reputamos infeliz nem desluzido, porque lhe sobejam recursos para viver bem, num lar contente, onde a vida e o amor estarão sempre à sua mesa.

Pretenderá ele reconquistar o imenso bem que perdeu?

Não sabemos nem resemos saber, Como jornalista que tudo deve à sua pena—que é como quem diz: ao seu trabalho—ousamos, com a maior consideração, dizer-lhe que leia o admirável livro de Cervantes que nele encontrará conselhos raros e preciosos, mas todos de proveito e exemplo.

Será possível que alguma vez deixe de haver exploradores da miséria e avaros que sugam o sangue das suas vítimas?

Eis o que a tal respeito nos diz um velho leitor do «Diário de Lisboa» que, segundo afirma, confia plenamente na última revolução que se há-de produzir na terra—a dos homens de bem.

—Aproximo-me dos 70 anos, mas nem por isso descreio do futuro. Depois de mim e de tantos como eu, outros hão-de vir que tornarão a Humanidade melhor. Quantas revoluções até hoje se fizeram obedeceram ao propósito de derrubar «A» para implantar «B». Em vez de curar-se, o mal agravava-se. O egoísmo político nada fica a dever ao egoísmo económico. Em nome dos mais sagrados princípios, eu convindo os homens de bem de toda a parte, sem distinção da raça, credo, território ou língua a que se unam, a fim de, num esforço concentrado e vigoroso, se limpar o Mundo das muitas «ervas ruins» que o perturbam e corrompem. Romper, então, a aurora universal, entrevista pelos profetas e apóstolos?

Felizmente que, entre os nossos leitores, se contam varões decididos a sacrificar-se por luminosos ideais. Depois dos violentos temporais, aparece sempre uma avesinha que no ramo oscilante duma flor vem anunciar o céu e o azul.

Mal de nós, se as quimeras falecessem! Como transitarmos, de ano para ano, sem a graça promissora duma ilusão fagueira?

O leitor do «Diário de Lisboa» que desce as cortinas do seu quarto de dormir, para saudar a fraternidade dos povos, termina a sua carta nestes termos:

—Saúdo no belo sol que me inunda a casa e o coração, a marcha da verdade e da bondade!

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

DO CLYDE AO TEJO

A viagem inaugural

do novo paquete «Pátria»

(Do nosso enviado especial)

Já tinham começado a retirar a prancha que ligava o «Pátria» à terra, no cais de Clydebank, quando se ouviu uma voz gritar de bordo, em inglês:

—Alto! Não tirem ainda a prancha!

O guincho voltou a gemer e a prancha assentou novamente na amura de bombordo onde fora lançada.

Que se tinha passado? Os convidados foram prevenidos para estar a bordo, sem falta, às 8 horas da noite, porque a essa hora ficavam cortadas as comunicações com a terra. A partida estava marcada para as 10. Os últimos passageiros chegaram de Glasgow com os últimos embrulhos, no último minuto, depois de um shopping desesperado, naquela tarde cinzenta de domingo, em que estavam apenas abertas algumas tabacarias e farmácias. Não importava. Tudo servia, desde o frasco de sais Eno às pastilhas de alcatrão para o catarro. O essencial era atirar para fora da algebeira os últimos pães.

Assente novamente a prancha, ficámos à espera de que se passasse alguma coisa. Passou-se isto: ainda havia uma visita a bordo. Era o «português de Glasgow». Este português de Glasgow, como ficou conhecido entre os passageiros do «Pátria», supunha mesmo que não era português, mas era de Glasgow. Viveu muito tempo no Brasil e falava português como nós, sem o menor sotaque. Era um homenzinho baixo e falador, de raros cabelos brancos, que criara logo simpatias a bordo. Demorara-se em conversa, a matar saudades da língua e do vinho do Porto, de modo que não ouviu a campainha a convidar as visitas a sair de bordo, e à última hora apareceu muito açodado, quando a prancha estava já suspensa do guincho, a gritar:

—Ainda cá estou eu!

Depois de sair de bordo o «português de Glasgow»—eram exactamente 22 e 5—começou a manobra de desatracar o navio, que estava entalado entre o «Imperio» e o «Carolina», ambos em acabamento, e de o rebocar para fora da doca, num ponto em que o Clyde não tem mais de 200 metros de largura. Ora o «Pátria», mede 161 de comprimento. Ficavam apenas 40 metros livres para manobrar no rio. Três rebocadores pegaram no navio e, numa manobra impecável, trouxeram-no para fora, aprofundando já ao estuário do Clyde, que começou a descer lentamente, enquanto em terra os operários acenavam com os seus gestos, despedindo-se do belo navio que tinham construído. Dali a pouco, ouviram-se na margem do rio «vivas» em português e gritos de «boa viagem» que vinham de uma doca. Eram os marinheiros do contratorpedeiro «Vouga», que está a ser beneficiado em Clydebank, que saudavam o novo paquete português na sua primeira viagem.

Não tardou que se avistassem as luzes de Greenock e, quando o silêncio caiu a bordo, o «Pátria» demandava já a barra do Clyde, em cujas margens cintilavam os reflexos de luzes das pequenas cidades ribeirinhas de Dunbarton, Helensburgh, Gourrock... De manhã, quando acordámos, navegávamos já em pleno Mar da Irlanda, embalados por uma vaga larga e suave, que fazia balouçar o barco de bombordo a estibordo, como se fosse um berço.

Começámos, então, a descobrir o navio, a reconhecer a sua beleza interior, a apreciar os seus aperfeiçoamentos técnicos, a experimentar o seu agradável conforto. A vida a bordo depressa se organiza no estilo cruzeiro de férias, entre a elegante sala de fumo, os longos passeios no tombadilho, os mapas repousantes da sala de fumo e as mesas bem servidas da sala de jantar.

Aos passageiros do «Guiné», que já constituíam uma família, outros convidados se foram juntar. A breve trecho, ainda em águas do Clyde, descobriu-se a bordo uma passageira flandresina. Não se pode dizer que a descoberta fosse sensacional, mas não deixou de interessar toda a gente, desde o comandante Ver-

dades ao enfermeiro Moisés. A passageira que embarcou sem bilhete era uma gata escocesa, de pelo cinzento e macio, que entrou a bordo não se sabe como, que se sentiu reconfortada com algum azeite que lhe deram na cozinha e que resolveu ficar e fazer a viagem até Lisboa, com um espírito de aventura digno dos primeiros Pictos que chegaram à Escócia. A pouco e pouco, ajeitou-se aos passageiros, os passageiros finilizararam-se com ela, houve quem tivesse o mau gosto de a crismar de «Pátria», outros chamaram-lhe «Pict» em homenagem aos seus antepassados escoceses, e aqui a temos uma personagem importante de bordo, discutida, acarinhada, disputada e sobretudo alimentada em regime que não era positivamente de severidade. A boa da gata, porém, manifestou desde a primeira hora uma simpatia especial pelo padre Moreira das Neves e dormia ao colo do sacerdote algumas sonetas repadoras. E à noite, quando todos se recolhiam, ia miar para o corredor, em frente do camarote impoluto do simpático presbítero, que era, diga-se de passagem, o ai Jesus de bordo.

O balanço não impediu que a viagem decorresse animada. Mais uma vez, o Golfo da Biscaia, a desmentir a má fama de que goza, brindou-nos com um tempo admirável. E quando começámos a navegar nas costas da Península, a temperatura subiu sensivelmente, a brisa de nordeste caiu e o mar ficou espelhado como um lago.

A passagem em frente de Leixões e da barra do Douro foi festivamente assinalada. O navio moderou o andamento e aproximou-se até à distância de duas milhas de terra, saudado pelas traineiras que se dirigiam para a pesca e por centenas de pessoas que acenavam com lenços brancos na avenida marginal.

A passagem do ano foi comemorada a bordo com ceia, baile e jogos florais, em que o nosso camarada Hugo Rocha, do «Comércio do Porto», ganhou sem favor a rosa de ouro.

Quando o «Pátria» lançou o ferro em frente de S. José de Ribamar, eram duas e meia da madrugada. Só havíamos de sair de bordo quase doze horas depois, o que foi demasiado, na verdade, para aqueles que estavam impacientes por chegar a terra—embora todos nós tivéssemos deixado o «Pátria» com saudade. Não se pode dizer que a viagem inaugural não tivesse o seu encanto, a sua alegria festiva e até a sua história anedótica, que não vale a pena contar.

A gata lá ficou a miar a bordo, em volta do camarote vazio do padre Moreira das Neves, e alguns passageiros mais exigentes vieram miar para terra—com este hábito inveterado que os portugueses têm e que já deu motivo a um refrão popular: «E' manha de Portugal comer bem e dizer mal».

NORBERTO LOPES

A chegada ao Tejo

(Continuação da 1.ª pag.)

Alfandegas, o vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, etc.

O «Pátria», à frente de um longo cortejo de embarcações, retomou então a marcha rio acima, enquanto os membros do Governo subiam para a ponte do comando. Pelas 10 horas, a mancha clara e imponente do maior e mais moderno paquete português destacava-se diante da Praça do Comércio, onde centenas de pessoas admiravam o belo espectáculo, nesta manhã festiva do Ano Novo.

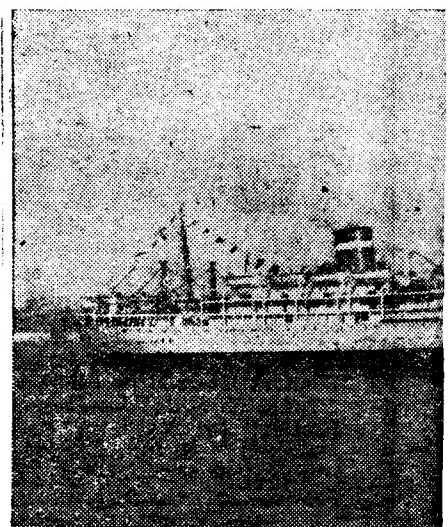
Nesse momento subiam nos mastros do aviso «Pedro Nunes», navio-chefe da esquadra, bandeiras de sinais que significavam «Seja bem-vindo!», saudação que o «Pátria» imediatamente agradeceu, enquanto muitas séries de rebocadores silvavam com intermitências. O claxon grave do paquete respondia com séries de três tons prolongados que repercutiam seus ecos pelas colinas da cidade.

Entretanto, os membros do Governo davam começo a uma rápida visita ao «Pátria» e percorriam os salões de música e de jantar e o bar da 1.ª classe, as instalações das classes turísticas e terceira, a casa das máquinas e outras dependências, em especial a ampla e bem apetrechada enfermaria. Estiveram depois num camarote de luxo e num camarote de casal, cuja disposição e mobiliário lhes mereceram, como todas as outras instalações, as mais calorosas referências.

O «Pátria» lançou ferro, pelas 11 horas, em frente da Praça do Comércio. No salão de música serviu-se uma taça de champagne. Estavam presentes todos os convidados para a primeira viagem do navio e as entidades que tinham entrado a bordo pouco antes, entre as quais os administradores da C. C. N., srs. drs. Domingos de Meneses, Raul Vieira, major Raposo Pessoa e dr. João de Amaral; os membros do conselho fiscal, srs. eng.º Duarte do Amaral e D. Nuno da Camara, etc.

Fala o sr. Bernardino Correia

Pronunciaram-se, então, breves saudações. O sr. Bernardino Correia, depois de saudar os membros do Governo, proferiu as seguintes palavras, que se revestiram de significado especial:



O «Pátria» embandeirado, á p

«Acabam V. Ex.ªs de oficializar com a sua visita um facto de uma importância sem precedentes na história da marinha mercante nacional: o «Pátria», o primeiro grande paquete da frota da Companhia Colonial de Navegação adquirido de harmonia com o plano da autoria de V. Ex.ª, senhor ministro da Marinha, financiado de conformidade com o alto critério de V. Ex.ª, senhor ministro das Finanças, está aqui, em plenas águas do Tejo! Este».

«A Companhia Colonial de Navegação—por que não dizê-lo?—seu conselho de administração, demonstram assim, do modo mais convincente, que não usam nem abusam de palavras e que preferem os factos e as grandes realizações materiais, do mais indiscutível e relevante interesse para o futuro de Portugal. E porque este paquete é o primeiro; e porque a sua chegada precede, por largos meses, a de todos e quaisquer outros similares, julga-se na legítima expectativa de que lhe reconheçam não só o esforço, o trabalho e o desejo de bem servir que a chegada deste belo navio patenteia, mas também que todos podem confiar nas nossas palavras e na nossa actividade, certos de que a sua confiança não será desiludida».

Nada mais. A melhor recepção que a Companhia Colonial de Navegação podia dispensar a tão distintos visitantes era facultar-lhes a visita do «Pátria». V. Ex.ªs viram. V. Ex.ªs puderam aquilatar, directa e pessoalmente, que não exagerámos nas palavras que acabamos de pronunciar».

Recebam, portanto, os nossos melhores agradecimentos, com a garantia de que continuaremos a cumprir, como sempre! Muito obrigados».

Em resposta, o sr. ministro da Marinha agradeceu as saudações e afirmou que enquanto numa próxima oportunidade falará mais de desenvolvimento sobre a nova marinha mercante, o que não o impedia de exteriorizar naquele momento a magnífica impressão que lhe deixara o novo paquete, pelo que felicitava muito sinceramente o sr. Bernardino Correia e a Companhia Colonial de Navegação.

Os membros do Governo saíram de bordo pelas 12 horas e, a seguir, desembarcaram os convidados para a viagem inaugural do navio, os quais se manifestavam também encantados com o «Pátria» e com a hospitalidade que receberam a bordo.

Às 16 horas, o paquete foi atracar ao cais da C. C. N. na Rocha do Conde de Obidos, onde receberá, brevemente, a visita do sr. presidente da República que, para tanto, vai ser convidado por aquela empresa.

O novo navio de carga «Lunda» atracou também ao cais da Rocha do Conde de Obidos.

CIRCULO DE CU

Apresenta hoje, às

ORQUESTRA CO

Sob a direc

PAUL

TEATRO NACION

Dias 3, 4 e 5, às 21 e

PEROLA D

Ao entrar no 6.º
Ex.ªs Clientes e Ami
feliz ANO NOVO.
AV. DUQUE

DANDY

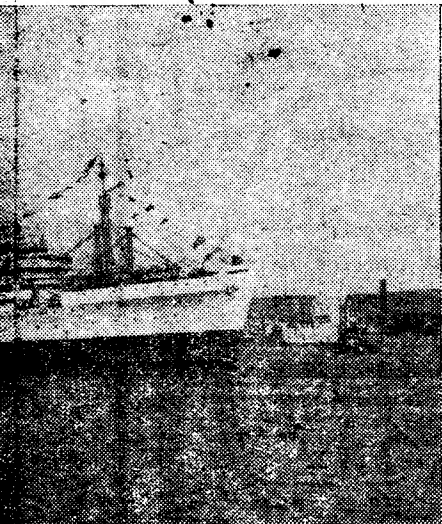
Rua do Amparo, 54 e 56
Travessa Nova de S. Domingos, 11-13
Telefone 27480

Apresenta, alem da sua
pastelaria e charcuteria es-
pecial,

O BOLO-REI

que foi criação dos Sequei-
ras e continua sendo o me-
lhor. Fornadas consecutivas
para satisfação de todos.

E sempre o Bife à DANDY



agem pela Torre de Belém.

EM 3 LINHAS

Na Faculdade de Ciências recebe-se, até 7 de Janeiro, indicação dos indivíduos habilitados para o cargo de assistente do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção, sendo dada preferência aos candidatos especializados em electricidade.

A hora de encerrarmos o nosso jornal, o sr. ministro das Obras Publicas está a dar posse ao sr. general Sousa Macedo (Mesquita), nomeado para o cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas.

O orçamento geral do Estado foi distribuído hoje e será publicado amanhã. O saldo é de 1.100 contos.

Vão ser reparadas várias instalações da Sociedade de Geografia de Lisboa, havendo sido concedida àquela instituição uma comparticipação para os encargos da obra.

Foram nomeados directores do aeródromo de Santa Maria, o 1.º tenente Henrique Costa Pessoa, e do aeródromo de Lisboa o tenente-coronel Carlos Beja, ficando o major Sergio da Silva como subdirector.

A Camara Municipal de Lisboa alienou, a favor da Companhia Gás e Electricidade, para casas económicas, vários lotes de terreno, no Caramão da Ajuda, a 30800 o metro quadrado.

O tenente-coronel Buceta Martins, da G. N. R., capitães sr. Manuel Tavares e Luis Mario do Nascimento, da Polícia de Segurança, vão à Dinamarca receber material destinado à Polícia.

Foi exonerado de presidente da Camara de Figueiró dos Vinhos, e louvado, o dr. M. Simões Barreiros, que serviu durante largos anos.

Foi louvado o bombeiro municipal, chefe José dos Santos, por, no fogo da Praça da Alegria, muito ferido, se manter no seu posto, apesar de instâncias superiores para o abandonar.

A tiragem inicial da «Gazeta Médica Portuguesa», a maior atingida por uma revista científica no País, será de 5.000 exemplares.

MUSICAL

de 45, para a série A

ONNE DE PARIS

o do Maestro

ARRAY

DE S. CARLOS

, para as séries B, C e D

CHAIMITE, L. DA

da sua existência, sauda os seus, e deseja a todos um próspero e

VILA, 38 e 38-A

AS CERIMÓNIAS COMEMORATIVAS DO ANO NOVO

Depois da recepção em Belém

o chefe do Estado fez várias visitas de cumprimentos

(Continuação da 1.ª pág.)

zuela, Peru, Argentina, Republica Dominicana, México, Africa do Sul, Noruega, Bélgica e Chile; e encarregados de Negócios da Santa Sé, Grécia, Irlanda, Uruguai e Suíça. Por se encontrar doente, o sr. embaixador dos Estados Unidos da América do Norte delegou nos funcionários superiores da embaixada.

O sr. D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha e decano do corpo diplomático, saudou o sr. marechal Carmona, a quem testemunhou a satisfação de todos os diplomatas presentes pelo ambiente de paz e de cordialidade neste País, que, num Mundo logicamente desordenado por acontecimentos infelizes que destruíram tão tragicamente a sua harmonia e o seu equilíbrio nos últimos anos, mantém inalteravelmente a sua calma e o seu respeito pelos princípios e hábitos diplomáticos tradicionais, os mais preciosos nas relações entre os povos e os governos que os dirigem. E terminou formulando votos pelo bem estar pessoal do sr. general Carmona e pelas prosperidades da nobre nação portuguesa.

O sr. presidente da Republica, agradecendo, disse esperar que poderão todos os diplomatas presentes continuar a encontrar em Portugal o clima de paz e de tranquilidade a que se tinha feito referência. «O meu País, acrescentou, não tem outro desejo senão contribuir, por sua parte, para suavizar todos os males provenientes da guerra». E terminou agradecendo aos diplomatas presentes os votos formulados, ao mesmo tempo que lhes pedia que transmitissem aos governos seus representantes o desejo pelas felicidades de todos os povos e governos.

Os diplomatas retiraram-se pouco depois.

A recepção ao Governo e outras autoridades

Pouco antes das 14 horas, o sr. presidente da Republica recebeu o Governo. O sr. dr. Oliveira Salazar, expressou, em nome dos ministros e subsecretários, os votos de felicidade pessoal do chefe do Estado, formulados pelo Governo.

Às 14 e 15, principiou a recepção às diversas autoridades, que foi dirigida pelos srs. dr. João de Mendonça, do protocolo do Estado, e coronel Esmeraldo Carvalhal, do protocolo do Ministério da Guerra. O sr. presidente da Republica encontrava-se rodeado pelo Governo e chefes de gabinete dos ministros; general Amílcar Mota, comandantes Jaime Athias e Nuno de Brion, coronel Silva e Costa e major Carvalhal Nunes.

Depois dos membros do Conselho de Estado, cumprimentaram o sr. presidente da Republica os srs. dr. Albino dos Reis e prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, respectivamente, presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, imediatamente seguidos dos deputados e procuradores.

A seguir desfilarão pela sala das recepções os oficiais de terra, mar e ar. À frente, o major general da Armada, almirante Sousa Ventura, seguido do superintendente dos Serviços da Armada, almirante Oliveira Pinto; chefe do Estado Maior Naval, almirante Correia Pereira; almirante Teixeira Dinis e comandantes João Fialho e Pereira da Fonseca, respectivamente, director geral de Marinha e comodoro da esquadra. Depois, todos os comandantes e oficiais dos diversos estabelecimentos e unidades.

O desfile dos oficiais do Exército foi iniciado pelo sr. general Passos e Sousa, major general, que ficou junto do chefe do Estado enquanto durou o desfile dos membros do Conselho Superior do Exército, generais e brigadeiros, deputações de professores e alunos dos Institutos de Odivelas e Póvoa do Varzim, Colégio Militar, Escola do Exército e Instituto dos Altos Estudos Militares; oficiais do Ministério da Guerra, directores das diferentes armas e escolas, Comissão Superior de Educação Física, varios serviços gerais e estabelecimentos produtores; depois, oficiais dos serviços tropas dependentes do comando geral da Aeronautica Militar; por ultimo, oficiais da guarnição militar de Lisboa e do activo e reserva não pertencentes às corporações já referidas e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A SAIR EM PRINCÍPIOS DE JANEIRO

SEARA NOVA

A progressiva revista de doutrina e critica, fundada em 1921

Director: Camara Reis

Editor: José Bacelar

Antigo director: Raul Proença

(1921-1941)

Numero especial, inserindo notáveis artigos de história, filosofia, literatura, arte, economia, politica e critica, subscritos por alguns dos mais ilustres escritores contemporaneos:

Duarte Leite, Afonso Duarte, Rodrigues Miguel, Nuno Simões, Manuel Mendes, Augusto Casimiro, Judite Navarro, Carlos de Oliveira, Marmelo e Silva, J. Pedro de Andrade, Jorge de Sena, etc.

Depois, apresentaram cumprimentos da Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Publica, Polícia Internacional, Legião Portuguesa e Brigada Naval.

Houve depois uma pequena interrupção, de cerca de 15 minutos, para o sr. presidente da Republica descansar. A recepção recommençou com a apresentação de cumprimentos do governador civil de Lisboa, presidente e vereação da Camara Municipal, magistrados, chanceleres das Ordens Portuguesas, embaixadores e ministros plenipotenciarios, entre os quais, contámos os srs. drs. Carneiro Pacheco e Pinto Ferreira, respectivamente, embaixador e ministro de Portugal em Espanha; dirigentes dos organismos de coordenação economica; directores gerais e funcionarios superiores dos ministerios; reitores das Universidades e directores das Faculdades; directores dos Museus nacionais; dirigentes e representantes de diversas instituições particulares, etc.

As visitas do chefe do Estado

O sr. presidente da Republica retribuiu, às 16 e 30, os cumprimentos da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, no palacio de S. Bento, onde, no atrio, era aguardado pelos presidentes e mesas das duas casas do legislativo, pelos srs. ministros da Justiça, da Guerra, da Marinha, das Colonias e da Educação Nacional, e subsecretários de Estado da Assistencia Social e das Finanças.

O chefe do Estado, acompanhado pelo sr. presidente do Conselho e pelos srs. coronel Silva e Costa, comandante Nuno de Brion e major Carvalhal Nunes, passou revista à guarda de honra, por uma companhia de infantaria da G. N. R. com bandeira e banda, após o que foi introduzido na sua sala privativa, onde o esperavam muitos deputados e procuradores.

O chefe do Estado pronunciou algumas palavras de agradecimento pela visita que recebeu e afirmou a confiança do executivo na cooperação de deputados e procuradores na tarefa da condução da nau do Estado. Os presidentes das duas assembleias corroboraram as palavras do chefe do Estado.

O sr. marechal Carmona despediu-se e retirou-se com as honras militares do estilo.

Dali, o chefe do Estado seguiu para os Paços do Conselho, a fim de retribuir os cumprimentos da cidade. O sr. presidente do Conselho regressou à sua residência.

Na Camara Municipal

Ao chegar aos Paços do Conselho, o sr. marechal Carmona assistiu ao desfile de uma companhia de bombeiros municipais, com bandeira e banda de musica. Depois, no atrio do edificio, foi recebido pelos srs. ministros do Interior, das Finanças, das Obras Publicas, da Economia e das Comunicações; presidente do Municipio e seu secretario. No salão nobre do edificio, perante as individualidades já citadas, vereadores, chefes de serviços e de repartição, e comandantes dos Bombeiros Municipais e Voluntarios de Lisboa, o chefe do Estado retribuiu os cumprimentos da cidade, referindo-se elogiosamente à acção da municipalidade. Depois do presidente do Municipio ter agradecido a visita, o sr. marechal Carmona retirou-se e regressou à sua residência particular.

Recepção no Patriarcado

O sr. cardeal patriarca de Lisboa deu recepção, no palacio do Campo de Santana, cujas salas se encheram de centenas de pessoas de varias categorias sociais. A recepção efectuou-se na sala do trono, onde as individualidades foram introduzidas pelos rev.ºs cônegos drs. Carneiro Mesquita e Honorato Monteiro, mons. Filipe Cardoso e padre José Maria.

Pelas 14 e 30, o sr. general Amílcar Mota, em nome do sr. presidente da Republica, apresentou pessoalmente cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira o mesmo tendo feito o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhal, em nome do sr. presidente do Conselho.

Depois, até às 18 horas, estiveram no Paço Patriarcal ou enviaram cartões de saudação, entre outras pessoas, os srs. ministros da Guerra, Justiça, Marinha, Finanças, Comunicações e Educação Nacional; sub-secretários das Finanças e das Corporações; Duque de Palmela e dr. Carneiro Pacheco, respectivamente embaixadores de Portugal em Londres e Madrid; generais D. Fernando Pereira Coutinho, gover-

nador militar de Lisboa; Peixoto e Cunha, Casimiro Teles, Vicente de Freitas, Almeida Ariz e Fernando Borges; almirante Sousa Ventura, major general da Armada; drs. Juizes Mário Cardoso, Vicente de Vasconcelos, Manuel Cristiano de Sousa, José Augusto Vaz Pinto, António de Aguiar e Manuel Lourenço Vasco; professores drs. Fezas Vital, Luis Pinto Coelho, André Navarro, Azevedo Neves, Amorim Ferreira, Gustavo Cordeiro Ramos, António Pereira Forjaz, Lopes de Andrade e Aleu Saldanha; brigadeiro Miguel Pereira Coutinho; coronéis Alexandre Van Zeller, Carlos de Carvalho, Monteiro do Amaral, Luis Santana, Manuel de Carvalho, Linhares de Lima, Lopes Mateus e Raul Loureiro, comandante da P. S. P.; drs. Mário Pais de Sousa, António Luis Gomes, João Mendonça, Rodolfo Knapic, João do Couto, Adolfo de Andrade, José Manuel da Costa, João Emauz, Mário de Aguiar, Pacheco de Miranda, conselheiro Arenas de Lima, Jacinto da Camara Pestana, director geral das Alfandegas; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Costa Lima, director da Biblioteca Nacional, etc.

Passaram ainda, pelos salões do Patriarcado, os priores das várias freguesias eclesiásticas da capital, direcções e associados dos vários organismos da Acção Católica, etc.

No Governo Militar de Lisboa

O sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, recebeu ontem, pelo meio-dia, os cumprimentos do pessoal do seu comando. Foram primeiro recebidos os sargentos de todas as unidades, em nome das quais falou o sargento-ajudante sr. Ribeiro; seguiram-se os oficiais que prestam serviço no Quartel General do G. M. L., em cujo nome falou o sr. tenente-coronel Sousa, subchefe do Estado-Maior; finalmente, os oficiais de todas as unidades, em nome das quais usou da palavra o sr. brigadeiro Pereira Coutinho. A todos, no final, o sr. general Pereira Coutinho agradeceu.

Na Mocidade Portuguesa

O commissário da M. P. proferiu, ao microfone da E. N., uma mensagem saudando todos os filiados e incutindo-lhes confiança para o ano de 1948.

Na Legação de França

O sr. ministro da França e Mme. du Sault deram ontem recepção, no palacio da legação, à colónia do seu país e amigos da França, por motivo da entrada no Ano Novo.

Perante uma grande assistência, o sr. Neuvy, presidente dos Groupements Français au Portugal, em nome dos seus compatriotas, exprimiu ao ministro o seu patriotismo e os seus sentimentos pessoais para com o representante do seu país em Portugal.

O sr. ministro da França pronunciou em seguida uma alocução em que evidenciou as dificuldades do ano de 1947, e afirmou que, entre os franceses, o bom senso acaba sempre por prevalecer.

Todos os presentes passaram depois à sala de jantar, onde foi servida uma taça de champagne.

Fausto de Figueiredo

Esteve hoje no «Diário de Lisboa» o nosso prezado amigo sr. Fausto de Figueiredo, ilustre presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que veio agradecer-nos o cuidado com que acompanhámos a evolução da enfermidade de que recentemente sofreu e de que, felizmente, está restabelecido. Por nosso turno, agradecemos a atenção do prestigioso presidente da C. P., formulando votos por que a sua magnifica robustez fisica e intelectual mais uma vez possa fazer valer os seus direitos.



Rosicler
especializada em todos os artigos para meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja 1.º andar
(junto à Rua Augusta)
T. 30205

Defenda-se das constipações fumando o famoso cigarro mentolado

KOOL

A Grande Ourivesaria da Moda

Apresenta a V. Ex.ª o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.

RUA DA PRATA, 257

IMPERIUM SALÃO CHA

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T. 27527

6 TANGOS NOVOS

por orquestras típicas
argentinas

em DISCOS

ODEON

P. L. 8 — Paris (Orq. Canaro)
Viejo poncho (Orq. Branco Bachicha)

P. L. 9 — Tipo loco (Orq. Canaro)
San Cristobal (Orq. Canaro)

P. L. 12 — Carnaval (Orq. Bachicha)
Romantica mujer (Orq. Bachicha)

CADA DISCO 37\$50

A' venda em todas as casas de discos

DISTRIBUIDORES:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.^{da}

LISBOA — R. Nova do Almada, 95-99
PORTO — Rua de Santo António, 176
(Vadeca, Ld.^a, agentes)



ABEL D'OLIVEIRA, L.^{da}

Editores exclusivos

DO
**CALENDÁRIO
PERPÉTUO
COMERCIAL**

Colecção de 20 modelos
artísticos

Cumprimentam os seus
clientes e amigos a quem
desejam um feliz ano, e
lembram a oportunidade de
adquirirem um dos nossos
bonitos calendários como
um verdadeiro RELÓGIO
DA VIDA.

PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA

Telefone 2 5495

R. dos Correeiros, 14, 2.^o
e em todas as boas papelarias



Modas
E CONFECCÕES

O bom gosto e a boa
execução são apanágios da
CASA AFRICANA, que
por preços muito con-
vulsivos dão grande satis-
fação.

Experimente e verá.



**CASA
AFRICANA**

QUE POR BEM SERVIR CRIOU FAMA
161, RUA AUGUSTA, 171, LISBOA

BOVRIL

faz os pratos
mais deliciosos

BOVRIL é um valioso auxiliar da
cozinha. O seu rico aroma a carne
torna os pratos mais saborosos e
muito mais apetecidos.

A guerra veio alterar muitas coisas,
caseiras, mas a alta qualidade do
BOVRIL continua inalterável.



LAMEGO

MAIS VELHA
QUE A SÉ
É A FAMA DO SEU VINHO
BEBA 'FAFEL'!

EMPRESA VINICOLA DE LAMEGO, LDA.

Agentes Exclusivos no Centro
e Sul do País

**SILVA, CALDEIRA
& MAGALHÃES, L.^{da}**

Rua de S. Julião, 32 — LISBOA
Telef. 28125 — Teleg. SILCALMA



Um só dia; não...
Sempre Vinhos do
Porto e Brandy's
de:
Pinto & Companhia

Agentes exclusivos:

AMADEU & ROCHA, LDA.

Escritórios: RUA IVENS, 50, 1.^o
Telefone 21978

Armazens: Rua de S. Bento, 134
Telefone: 63234

EXCURSAO

a Madrid e Barcelona

de 21 a 30 de Janeiro

Informa: **Dr. J. Pimenta de Castro**

Rua Nova do Almada, 81-1.^o
LISBOA — Telef. 27081 e 63629

José Ramos, L.^{da}

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes
que o seu escritório se encontra en-
cerrado nos dias 2 e 3 do corrente
(sexta e sábado) por motivo de ba-
lanço.

LOJA ou ESCRITORIO

Precisa-se alugar ou tomar de tres-
passe uma pequena loja-ou escritório,
arredores do Chiado ou baixa, prefe-
rindo com telefone instalado. Cartas
a este jornal às letras S. S.

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA
Tome os banhos no Poço
do Borratém, 4, 1.^o

Quando ha
convidados
PREOCUPAÇÃO...

**ASSEGURE
O PRESTÍGIO
DA SUA
COSINHA.COM**

uma
Balança INCA

À VENDA EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAÍS

Venda Sul: M. SIMÕES JUNIOR, RUA DA CONCEIÇÃO, 46, LISBOA
por grosso Norte: SANTAREM, L.^{da} - RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - PORTO

Vacina Portuguesa contra a Variola
Vacina de Vielas — Verdadeiro Cow-Pox
Parque Vacinogénico de Lisboa
Fundado em Janeiro de 1888 60 anos de existência

Avenida Almirante Reis, n.^{os} 30 - 30 A
Telefone: 48740 — Endereço telegráfico: Vacina

A vacina fornece-se nas seguintes embalagens:

- Tubos para 3 vacinações
- » para 10 vacinações
- » para 15 vacinações
- Frascos para 50 vacinações
- » para 100 vacinações.

VACINA SÊCA

Para empregar em Africa e em países de clima quente:
Empolas com vacina em pó para 8 vacinações
Empolas com vacina em comprimidos para 50 vacinações
A vacina sêca vai acondicionada em caixas contendo o
necessário para a preparação da vacina no momento de ser
empregada.

A' venda nas boas Farmácias

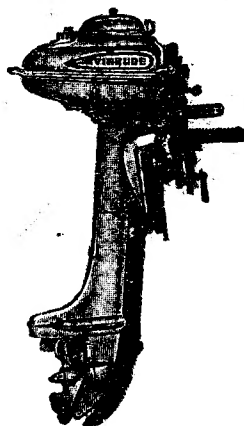
A' venda na Imprensa Nacional de Lisboa

Reforma e Estatuto do Ensino Local...	13\$50
Programa do Ensino Industrial e Comercial...	8\$50
Tabela Geral do Imposto do Sêlo...	10\$00
Vocabulário Ortográfico Resumido...	35\$00
Contabilidade Publica de Leopoldo Menezes de Gouveia...	50\$00

A IMPRIMIR:

Legislação do Tribunal de Contas, com anotações de Joaquim Delgado.

EVINRUDE



**Motores marítimos
para fora de borda
ENTREGA IMEDIATA**

C. SANTOS, LDA.

Avenida da Liberdade, 29-41
LISBOA

REPRESENTANTES:

Lisboa — C. ANTOS, LDA. — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — SOCIEDADE COMERCIAL C. SANTOS
LDA. — Rua de Santa Catarina, 172.

Delegado da Secção Marítima do Norte —
ANTÓNIO LEITE FARIA — Rua Ferreira Bor-
ges, 20, 1.^o — Porto.

O lançamento à água do novo paquete «Império»

(Continuação da 1.ª pág.)

que prende ao navio e na extremidade do qual uma garrafa de vinho há-de servir para o baptismo do paquete. M.^{me} Soares da Fonseca adianta-se e pronuncia as palavras sacramentais: «Dou a este navio o nome de «Império» e peço a Deus que o proteja sempre, bem como a quantos nele navegarem». Acto contínuo, larga o cabo que segura a garrafa e esta parte-se de encontro ao costado do navio, espargindo-o de gotas douradas de vinho do Porto, que substitui com vantagem o clássico champagne.

11 e 22. Retiram-se as escoras que apoiam o navio junto dos robaletes e, quando as lútimas deixam de abraçar o costado do «Império», os macacos hidráulicos empurram o berge que prende o barco à carreira. O navio geme no berge e começa a deslizar suavemente até entrar na água. É o momento de maior emoção da cerimónia, que dura segundos- apenas. As espírais das amarras desfazem-se com um ruído surdo, como serpentes gigantes que estivessem enroscadas sobre si próprias e comessem a rastejar lentamente. Apitam os navios atracados ao cais. (O «Guiné» e o «Pátria» tinham embandeirado em arco para honrar o seu irmão mais novo). Os operários que rodeiam a carreira descobrem-se. Quem-se palmas. Os convidados ingleses gritam os «hipl hipl hurrah!» tradicionais. O sr. Bernardino Correia recebe felicitações. Uma menina de tranças loiras adianta-se com um ramo de flores para oferecer à madrinha do barco. E foi tudo. Estava terminada a cerimónia.

Momento de perigo!

Como o rio, neste local, é muito estreito, montes de amarras de grossa bitola que tadeavam a carreira, cada um ligado ao navio pela ponta da própria amarra, vão-se desmanchando à medida que o navio começa a descer e travam, deste modo, o barco, que entra na água suavemente e começa a flutuar numa superfície relativamente pequena. Quatro rebocadores atiram-lhe, então, dois cabos à proa e dois à ré para o segurar.

Mas o vento começa a soprar com mais força. Há um momento de perigo eminente para o navio.

Em terra poucas pessoas dão conta do facto. Alguns operários, que viram desenharem-se a catástrofe, correm para a margem do Clyde. Que se passara? Uma rajada mais forte pegou no navio e começou a empurrá-lo de encontro ao cais. Entre o navio e a terra, um rebocador está em riscos de ser esmagado. De bordo vêem o perigo e procuram evitá-lo. Três ferros caem quase simultaneamente na água, um à proa e dois à ré. A manobra foi rápida e decisiva. E o navio estacou a dez metros do cais. Uma pequena demora teria sido a catástrofe. A coisa durou apenas alguns segundos — que a muitos pareceram uma eternidade.

O almoço comemorativo

Seguiu-se o almoço oferecido pelos estaleiros John Brown e pela Companhia Colonial de Navegação a duas centenas de convidados ingleses e portugueses, que se realizou na sala do risco dos estaleiros decorada com as bandeiras inglesa e portuguesa e com diversos emblemas náuticos. Presidiu lord Aberconway, que dava a direita a M.^{me} Soares da Fonseca e a esquerda a M.^{me} Sá Carneiro, esposa do subsecretário de Estado das Colónias. Nos outros lugares da mesa de honra, sentaram-se diversas individualidades inglesas e portuguesas.

Depois de lord Aberconway ter brindado pelo rei da Grã-Bretanha e pelo presidente da República portuguesa, o *honorable* Mc Laren, director dos estaleiros, saudou a madrinha do navio e falou do seu contentamento pelo bom êxito da cerimónia a que acabavam de assistir, oferecendo a M.^{me} Soares da Fonseca, como lembrança, a cópia de uma joia antiga. Aquela agradeceu os cumprimentos e o presente, felicitando a casa construtora do «Império» pela obra admirável que realizou.

Lord Aberconway usou depois da palavra para desejar as maiores felicidades ao novo paquete construído nos seus estaleiros pelos mesmos operários que construíram o *Queen Mary* e o *Queen Elizabeth*, e, embora o *Império* não tenha as proporções grandiosas daqueles dois paquetes, garantiu que a sua construção foi executada com o mesmo escrupulo pelos mesmos operários que fizeram os dois grandes *liners* e beneficiou de todos os aperfeiçoamentos da moderna engenharia naval. Fez a descrição do «Pátria», irmão gêmeo do «Império», com a sua impecável ventilação, a sua atraente piscina, as suas admiráveis instalações frigoríficas, a sua maravilhosa cozinha, a capela e o cinema — para quem gostar deste género de desporto —, acrescentou. Disse que qualquer deles pode receber 6.500 toneladas de carga e 650 passageiros. Enfim, são a última palavra da construção naval. Salientou depois o facto de o *Império* ter sido lançado à água exactamente no último dia a que a empresa construtora se obrigou pelo contrato assinado há dois anos. Os estaleiros John Brown, disse, orgulham-se de ter construído estes dois navios para a C. C. N., «que é bastante antiga, acrescentou, e creio mesmo que já financiou a viagem de Cristóvão Colombo à América».

O sr. Bernardino Correia levantou-se, então, para proferir um breve discurso, no qual afir-

mou: «As palavras que pronunciei nesta sala a 30 de Junho deste ano, momentos depois do *Pátria* ter entrado na água, pouco terei a acrescentar e nada terei a alterar. O meu pensamento acerca do trabalho realizado pelos estaleiros John Brown não se modificou. Mantém-se a tradição de bem servir, dentro dum espírito de compreensão e numa atmosfera de boa vontade e de perfeita cooperação, que desejo ser o primeiro a assinalar neste momento».

E acrescentou: «A Companhia Colonial de Navegação, reconhecendo as grandes dificuldades que a crise mundial veio trazer a uma indústria como a da construção naval, quer salientar o facto de, apesar de tudo, os estaleiros John Brown manterem os seus compromissos e fazerem tudo quanto humanamente lhes é possível fazer para os cumprir de harmonia com as tradições desta casa».

Falou por fim o sr. Stephen Pigott, que agradeceu a justiça prestada pelo sr. Bernardino Correia aos estaleiros John Brown e saudou, por sua vez, a Companhia Colonial de Navegação.

O almoço frugal, como manda o regime de severidade, foi regado a Madeira e Bordéus.

A entrega do «Pátria»

No salão de musica do «Pátria», realizou-se depois a entrega simbólica do navio à C. C. N. Assistiram à cerimónia cerca de 150 convidados entre ingleses e portugueses. Lord Aberconway, em nome dos estaleiros, vaticinou uma carreira brilhante ao novo paquete e desejou à companhia as maiores prosperidades. Em seguida, assinou o termo da entrega do navio, seguido pelo sr. Bernardino Correia. Um *shake-hands* afectuoso traduziu a emoção de que ambos estavam possuídos.

O dr. Bustorff Silva, em nome dos corpos gerentes da C. C. N., proferiu em impecável inglês um pequeno discurso, que foi ouvido por todos com visível interesse, saudando os estaleiros John Brown pela sua obra e afirmando que o «Pátria» era um título de orgulho para os engenheiros e operários ingleses.

O sr. Bernardino Correia falou por fim e as suas palavras revestiram-se de significado especial. «Sem vaidade — começou por dizer, com a comoção a embargar-lhe a voz — mas também sem modéstia excessiva, que seria incompreensível neste momento, desejo afirmar que temos a noção exacta de quanto a cerimónia a que acabamos de assistir traduz de espírito de vitalidade, de força, de autoridade moral e de confiança por parte da Companhia Colonial de Navegação. Tínhamos o direito de viver esta hora feliz, porque nunca voltámos o rosto às mais pesadas responsabilidades, nunca conhecemos o receio nas mais ousadas decisões, nunca esquecemos o significado da palavra «cooperar» quando a colaboração nos foi solicitada nas mais diversas e, por vezes, nas mais difíceis emergências».



Ao entrar na água, o «Império» correu o perigo de ser atirado contra o cais por uma rajada de vento. Três ferros lançados de bordo a tempo, numa manobra rápida, seguraram o navio, que na nossa gravura se vê segundos depois de ter estacado — a dez metros de terra

E acrescentou:

— Em nome da Companhia Colonial de Navegação, afirmo-vos que está vencida a barreira do passado, que se abriu uma era nova na vida da nossa companhia e que saberemos, serena mas decididamente, manter-nos à altura das nossas novas tarefas e das nossas novas responsabilidades».

Agradeceu depois aos convidados portugueses o terem-se deslocado a Inglaterra, neste frio mês de Dezembro, privando-se de passar com as suas famílias a quadra festiva do Natal; aos representantes dos estaleiros o milagre de terem conseguido entregar o navio dentro do prazo estipulado, «apesar de dificuldades que a força humana não pode remediar»; e dirigiu por fim algumas palavras aos comandantes, oficiais e tripulantes da nova frota da companhia aqui presentes. Pediu a todos que o acompanhassem numa singela homenagem ao comandante Américo Tomás, «o ministro da Marinha cujo nome fica ligado à sobrevivência da marinha mercante portuguesa».

— Ao seu espírito reflectido, afirmou, a sua energia serena mas inquebrantável, a sua visão perfeita do problema, devemos todos nós, portugueses, esta época de seguro e feliz renascimento marítimo que estamos a viver.

Lembrou também com entusiasmo o nome do ministro das Finanças, dr. Costa Leite, e terminou levantando a sua taça pelo chefe do Estado e pelo presidente do Conselho.

Findo o discurso, o presidente do conselho de administração da C. C. N. entregou a diversas personalidades britânicas a medalha de bronze comemorativa da construção do «Pátria». Por fim, chamou para junto de si o comandante Loura, que acompanhou em Glasgow a construção do navio, e disse-lhe que a companhia tinha instituído uma medalha de dedicação para os seus mais antigos e mais dedicados colaboradores. A primeira a ser entregue era aquela que lhe ia pôr ao peito. Muitas palmas sublinharam este gesto simpático de justa recompensa pelos serviços prestados à C. C. N. por aquele distinto oficial da marinha mercante.

O comandante Loura agradeceu em breves palavras a honra que lhe foi concedida e afirmou que tudo quanto há de bom neste navio se deve aos estaleiros e à companhia que o encomendou. «Se houver alguma coisa de mau, acrescentou, a responsabilidade é minha, que acompanhei a construção».

Seguiu-se uma visita às instalações do «Pátria», que deixou em todos uma impressão de agradável surpresa por tudo quanto lhes foi dado ver.

E assim terminou, nos estaleiros de Glasgow, este dia festivo para a marinha mercante portuguesa.

NORBERTO LOPES

Automovel a Madrid

Cedem-se 4 lugares em bom carro, com o seguinte itinerário: Lisboa-Badajoz-Mérida-Madrid-Escorial-Lisboa. Informa Tel. 27516.

Leiam o jornal humorístico

fixe

+

Adelina Torres Pereira de Almeida
FALECEU

Diniz M. d'Almeida e família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 26 de Dezembro de ano findo, de sua extremosa mulher, irmã, tia e prima, cujo funeral saiu da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no dia 27, às 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João, não tendo sido feitas participações por expressa determinação da falecida.

Mais comunicam que amanhã, será celebrada missa do 7.º dia, sufragando a sua alma, às 11 horas, na igreja da Conceição Nova, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+

Adelina Torres Pereira de Almeida
FALECEU

Diniz M. d'Almeida Limitada, cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e pessoas das suas relações o falecimento, no dia 26 de Dezembro do ano findo, da esposa do seu sócio-gerente Sr. Diniz M. d'Almeida, tendo o seu funeral saído da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no dia 27, às 11 horas para o cemitério do Alto de S. João. Do falecimento não foram feitas participações, por expressa determinação da extinta.

Imprensa Nacional de Lisboa

Venda de aparas de papel

Até 15 de Janeiro, próximo futuro, às 16 horas, recebem-se na secretaria desta Imprensa propostas para a compra de aparas de papel, branca e de cor, produzida nas oficinas desta Imprensa e seu anexo da Rua da Rosa desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1948.

As propostas devem ser escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos fechados e lacrados que indiquem exteriormente a que são destinadas e designar o preço único por quilograma para as duas espécies de aparas; o preço não pode basear-se no de outra proposta nem ser inferior a 2550, ficando reservado o direito de não ser adjudicada no caso de as condições não convirem.

O adjudicatário é obrigado a fazer imediatamente após a adjudicação o depósito provisório de 500\$, realizar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, dentro de vinte e quatro horas depois da entrega das respectivas guias, o depósito definitivo de 1.500\$ e assinar, logo que para isso seja avisado, o termo de contrato, cujas despesas ficam a seu cargo.

A aparas deve ser retirada quando a Imprensa Nacional o indicar, com dois dias, pelo menos, de antecedência, não tendo porém o adjudicatário obrigação de levar de cada vez menos de 500 quilogramas.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1947. — O Administrador, António Gomes Bebianno.

Venda de papel inutilizado

Até 15 de Janeiro, próximo futuro, às 16 horas, recebem-se na secretaria desta Imprensa propostas para a compra, desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1948, de papel inutilizado existente na Imprensa Nacional e no seu anexo da Rua da Rosa, não se compreendendo nessa designação o papel próprio para embrulho, o papel que por qualquer motivo ponderoso deva ser remetido directamente às fábricas para converterem em pasta ainda a aparas de papel e as capas de resmas.

As propostas devem ser escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos fechados e lacrados que indiquem exteriormente a que são destinadas e designar o preço mensal oferecido, o qual não poderá basear-se no preço de outra proposta, ficando reservado o direito de não ser adjudicada no caso de o preço não convir.

O adjudicatário é obrigado a fazer imediatamente após a adjudicação o depósito provisório de 300\$, realizar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito definitivo, equivalente a 5 por cento do valor anual da adjudicação, e assinar, logo que receba aviso para isso, o termo de contrato, cujas despesas ficam a seu cargo.

O papel deve ser retirado diariamente dos depósitos, cumprindo ainda ao adjudicatário a limpeza dos respectivos locais, conforme as instruções que lhe der a Imprensa Nacional.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1947. — O Administrador, António Gomes Bebianno.

Imprensa Nacional de Lisboa

Concurso documental

para admissão de dois aprendizes de compositor

Para conhecimento dos interessados se faz publico que até ao dia 15 de Janeiro de 1948 está aberto concurso documental para admissão de dois aprendizes de compositor. Os candidatos, que não poderão ter menos de 14 nem mais de 17 anos, deverão dirigir o seu requerimento, em papel selado, ao administrador da Imprensa, indicando nele o nome, idade, filiação, habilitações e morada.

Prestam-se informações na inspecção das oficinas da Imprensa Nacional de Lisboa.

Administração da Imprensa Nacional de Lisboa, 31 de Dezembro de 1947. O Administrador, António Gomes Bebianno.



A
ULTIMA PALAVRA
EM ELEGANCIA
E PERFEIÇÃO
(INDUSTRIA SUÍÇA)
À VENDA EM TODAS
AS BOAS TABACARIAS

O ÚNICO
ACENDEDOR
COM
TORCIDA AJUSTÁVEL

UNIVERSAL

Aos Armazenistas de Especialidades Farmacêuticas
e Farmácias

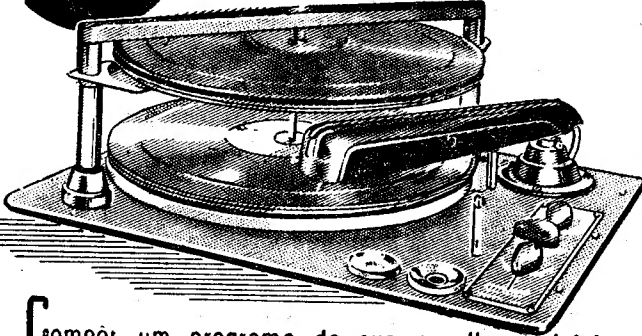
F. LIMA & C., SUCESSOR

PORTO - Largo do Padrão, 20
LISBOA - R. General Sinel Cordes, 15-r/c.

Comunica que foi nomeado Representante p.^a Portugal
da Firma E. Griffiths Hughes, Ltd.—Manchester-Inglaterra,
fabricante de: PASTILHAS RENNIE—SAES KRUSCHEN—
SAES FRUTOS WEX, LAXOBAC, KARSWOOD, KARSODRI-
NE, etc.

MUDADOR AUTOMÁTICO de discos

MULTIDISC



Compor um programa de sua escolha e deleitar-se com a sua audição sem ter que fazer o mínimo movimento...que precioso recreio! O "Multidisc" ou autómato perfeito, muda os discos sem a vossa intervenção. assegura-vos o conforto e poupa-vos os discos. Eis o que vos oferece a nova criação Paillard.

Características revolucionárias do "MULTIDISC"

- Capacidade: 8 discos de 25 cm. e 30 cm. misturados.
- Cada disco pode ser repetido automaticamente uma segunda vez.
- Cada disco pode ser repetido indefinidamente.
- O disco pode ser interrompido e novamente tocado desde o princípio.
- O disco pode ser interrompido e eliminado.
- O aparelho pode ser detido no decurso da audição, em qualquer altura.
- A audição pode ser reatada com o disco interrompido.
- A audição pode ser reatada com o disco seguinte.
- Paragem automática no fim do último disco.

A grande marca suíça

Representantes: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.^{da}. RUA DE S. NICOLAU, 44-48. Telef. 2 2584 e 3 3027—LISBOA

Distribuidores no Norte:

SIDANORTE, L.^{da}

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208. telef. 2 5582—PORTO

CASA RIBEIRO

SIRGUEIRIA

Guarnições para todo o género de decoração
Franjas, Borlas, Galões e Cordões

Rua Ivens, 48-Lisboa
TELEFONE 2 7217

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo próspero.

J. PIRES TAVARES

SUCESSORAS: J. DA SILVA PIRES LIMITADA

128—RUA 1.^o DE DEZEMBRO, 130

Sucursal—Rua Jardim do Regedor, 18—Telefone 31723

Dá as Boas Festas aos seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes

Mosaicos Hidráulicos

A Imprensa Nacional de Lisboa tem para vender 500 mosaicos hidráulicos usados e recebe propostas em carta fechada até 15 de Janeiro próximo futuro. Podem ser vistos na Oficina de Carpintaria deste estabelecimento. Depósito provisório 200\$000.

Este estabelecimento reserva o direito de não adjudicar se o preço não convier. Lisboa, 30 de Dezembro de 1947. O Administrador—António Gomes Bebianno.

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 111 (Em frente da Rua Dr. Alexandre Braga)

A maior estação de serviços de Portugal, para camionetes e automóveis

Produtos só exclusivamente VACUUM Certifiquem-se da nossa organização



**GLUTACOL
CENNE**

50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

BOAS CASAS

10 divisões, 1.700 e 1.800 escudos, em prédio novo. Av. Defensores de Chaves, 40



Jorge Benevides

FALECEU

Amadora Perez Grandal, Dionizio Ucha Perez, Jorge Ucha Perez, José Ucha, Angelo Ucha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e sempre chorado marido, pai, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10,30 horas, da igreja de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



Maria José de Almeida

Pormiga

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 3, pelas 9 horas, da R. da Betesga, 57, 4.^a esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BAPTISTA
R. de Alcantara, 35-A



Clyde Leslie Barley

FALECEU

A família participa que faleceu hoje o sr. Clyde Leslie Barley, de 70 anos, realizando-se o funeral, amanhã, dia 3 de Janeiro, no Cemitério Inglês.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

Céu com algumas nuvens. Vento Leste fraco nas regiões Norte e Central e variável fraco na região Sul. Visibilidade boa. Pequena descida de temperatura nas regiões Norte e Central e temperatura estacionária na região Sul. Ondulação na costa ocidental: Oeste moderada; na costa Sul: Sueste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 15 horas: máxima, 14,3; mínima, 6,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,5; mínima, 4,5.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Rebêça».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O' Ai ó Linda».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Alfacinha de Gema».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Tá Bem ou Não Tá».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«O Leão da Estrela».
TIVOLI—«Pecado Mortal».
EDEN—«A Canção de Soheherezade».
TRINDADE—«Singapura».
POLITEAMA—«Simbad, o Marinheiro».
GINASIO—«As Aventuras de Casanova».
CAPITOLIO—«Bêco Sem Saída».
OPÉON e PALACIO—«Ladrão de Lisboa».
REX—«Uma Noite em Casablanca».
PROMOTORA—«Alma em Suplício».
TERRASSE e LYS—«Sangue e Arena».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO I—Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar. Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do), Av. da República, 58-C-D (Tel. 71-661); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª, Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Mariz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70-703); Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23-326); Arnal, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23-940); Silva, Calçada de Santo André 16 (Tel. 26-744); Branquinho Rua dos Sapadores, 87; Areiro (do), Rua da Actriz Virginia, 24; Oriental, Rua de Arroios, 215 (Tel. 45-079); Intendente (do), Largo do Intendente, 50 (Tel. 47-838); Salutar, Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43-144); Império, Ld.ª, Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48-002); Correia de Almeida, Av. de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47-385); Juiz de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44-224); Lináida, Rua de Ferreira Borges, 32 (Tel. 60-555); Neves Suc., Rua da Bela Vista, à Lapa, 35 (Tel. 61-251); Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21-031); Silva, Filhos, Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62-275); Cesar, Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60-187); Frazão, Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62-834); Costa, Rua dos

Alarme infundado

na estação da Amadora

Ontem, ao chegar à Amadora o comboio que parte do Rossio às 10 horas, deu-se na estação um falso alarme, que pôs tudo em estado de sítio, mas apenas durou pouco mais do que alguns segundos. As mulheres choravam e gritavam, enquanto algumas carruagens se esvaziavam e os próprios homens se impressionaram vivamente, chegando a manifestar-se o comentário de que começava mal o ano...

Fôra o caso que um casal, com uma filhinha, decidira apressar-se antes do comboio parar. A mulher, Maria Alice da Carriça, ao saltar, caiu à linha entre duas carruagens, todos julgando que ficasse trucidada.

Após o alarme, porém, com grande surpresa e alívio de todos, verificou-se que a mulher apenas desmaiara. Refrigida e reanimada, voltou a si e mais não sofreu que o susto.

Final, o ano não começara tão mal como chegou a recear-se...

SUFRÁGIOS

D. Adelina Torres Pereira de Almeida

Comemorando o 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Adelina Torres Pereira de Almeida, esposa do nosso prezado amigo sr. Dinis M. de Almeida, celebra-se amanhã, às 11 horas, na igreja da Conceição Nova, missa de sufrágio.

S. M. o Rei Vittorio Emmanuel III

Por iniciativa de muitos membros da colónia italiana será rezada uma missa por alma de S. M. o Rei Vittorio Emmanuel III, na igreja de N. S. de Loreto, sábado, às 11 horas.

Damião Sant'Ana

1.º Oficial da Direcção Geral da Contabilidade Publica

Os seus colegas da 3.ª Repartição, participam o seu falecimento, realizando-se o funeral amanhã, dia 3, pelas 11 horas e meia, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério da Ajuda.

Lusiadas, 31 (Tel. 36-938); Gomes, Suc., Rua da Junqueira, 326 (Tel. 36-111); Africana, Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29-120); Oliveira, Rua de D. Pedro V., 123 (Tel. 27-880); Americana, Calçada de Santana, 2 (Tel. 28-384); Teixeira Lopes, Ld.ª, Rua do Ouro, 154 (Tel. 24-816); Oliveira, Rua da Prata, 240 (Tel. 21-415).

BOLEA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	9005	8995	9005
Consolidado 3 % T. 10	9265	9255	9265
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.0005	1.0005	1.0015
Centenários 4 %	2.2075	2.2065	2.2095
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	9625	9605	9625
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	9595	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	9595	9605
Externas 1.ª série	—	1.8155	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.6905	—
Externas 3.ª série	—	1.8155	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.6905	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	2725	—
Ações			
Lisboa e Açores por ...	—	1.0685	—
Ultramarino cp. T. p...	—	7205	7285
Portugal por T. p...	—	1.3955	1.4055
Fidelidade ...	—	50.5005	—
Nacional ...	—	—	1.5505
Sagres ...	—	1.4005	1.5005
Agua Lisboa 1934 T.p.	1595	1575	1605
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	1505	—
Cimentos Tejo ...	—	3705	4005
Cimentos Leiria T. p...	—	3605	4005
Crédito Predial port...	195	185	195
Gás e Electricidade cup	1955	1955	1965
Alto Alentejo cupão...	2375	2365	2385
Industrial Alentejo ...	2905	2875	2905
Portugal e Colónias ...	3205	3195	3205
Nac. de Navegação f.p.	—	1.3015	1.3065
Colonial de Navegação	—	1.3105	1.3405
Portuguesa de Pesca T.p.	—	—	9605
Portuguesa Tabacos cup	3945	3945	—
Tabacos Portugal cupão	—	4755	4905
União Eléctrica Port.ª	—	—	5005
Cassequei ...	—	9775	9785
Agrícola das Neves...	—	1.1655	1.1755
Agricultura Colonial ...	—	7075	7145
Açúcar de Angola ...	2.6055	2.6005	2.6105
Buzi ...	1955	1955	1965
Ilha do Príncipe ...	—	1.0405	1.0505
Zambézia T. de 25 ...	1215	1215	1225
Obrigações			
União Eléctrica 4 1/2...	—	995	1005

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro, 109 - R. da Prata 60 - Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Peugas de lá

para criança
para homem

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106

GABARDINES

IMPERIAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do Paiz aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84

(Esquina da Rua Passos Manuel)



PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO

SINGEVERGA

O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

Agentes no Sul: AGENCIA DE REPRESENTAÇÕES EXPORTAÇÃO, LD.ª
Av. António Augusto de Aguiar, 9, r/c, Lisboa—Telef. 5 2263

PREFIRA PORTO

AMANDIO

Agentes em Lisboa: Téban, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 12

DE LUTO

D. Clemencia Mimoso Moreira

Realizou-se esta manhã, no cemitério da Ajuda, o funeral da sr.ª D. Clemencia Mimoso Moreira, falecida, como noticiámos, anteontem, veneranda mãe do nosso prezado colega e colonialista sr. João Mimoso Moreira, e tia, entre outras pessoas, do nosso camarada Norberto de Araújo. Além de muitas senhoras dos vários ramos da família, compareceram os srs. Dinis Bordallo Pinheiro, director do «Jornal do Comércio», onde o filho da extinta é redactor, Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração do «Diário de Lisboa»; o nosso camarada Maurício de Oliveira, representando o sr. Bernardino Correia, administrador da Companhia Colonial de Navegação, Guilherme Plantier Martins, pelos escritórios Bernardino Correia, Antas Teixeira, pelo «Jornal da Manhã Mercante»; Luis Lupi, pela Agência Lusitania; Correia de Freitas, pela Imprensa de Angola; António de Oliveira Manarte, dr. Ariano Borges Pires, pela família Corregedor Martins; José de Oliveira, pela Sociedade Industrial de Tipografia, etc.

O funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

D. Isabel de Almeida Fernandes

Com 68 anos, faleceu, na sua residência, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 55, a sr.ª D. Isabel Maria Galvão Mexia de Almeida Fernandes, solteira, filha da sr.ª D. Camila Mexia Galvão de Sousa Mascarenhas e do falecido conselheiro Afonso de Almeida Fernandes. Era irmã dos srs. Alexandre Galvão Mexia de Moura Teles de Almeida Fernandes, João Galvão Mexia de Almeida Fernandes, capitão Julio de Almeida Fernandes, eng. José Manuel de Almeida Fernandes e tia dos srs. major Afonso Galvão Mexia de Almeida Fernandes e dr. Alexandre Galvão Mexia de Almeida, Fernandes, vice-presidente do Conselho Técnico Corporativo. O funeral realizou-se hoje, às 10 horas, para o cemitério Oriental.

Coronel Bastos da Fonseca

Na sua residência, em Queluz, faleceu, com 81 anos, o sr. coronel de artilharia Florido Munhoz Bastos da Fonseca, antigo director da Fábrica de Polvora de Barcarena. O feretro foi transportado num auto funebre do exército para o cemitério do Alto de S. João, onde foi colocado depositado em jazigo de família. Era pai do antigo desportista sr. Mário da Fonseca e avô da sr.ª D. Clarice Amélia Fonseca. Por determinação do finado, não se fizeram convites especiais.

Jorge Benevides

Faleceu o sr. Jorge Benevides, de 49 anos, natural de Pontevedra, comerciante. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas e 30, da Igreja de S. José para jazigo no Alto de S. João.

Manuel Joaquim Teles Louro

Faleceu o sr. Manuel Joaquim Teles Louro, de 18 anos, natural de Moura, estudante, filho do sr. João Inocencio Louro, agricultor. O seu funeral, a cargo da agência Magno, realizou-se hoje para o cemitério da Chamusca.

João Maria dos Santos

Faleceu ontem o sr. João Maria dos Santos, de 64 anos, chefe de secção da Companhia das Águas. O funeral, a cargo da agência Magno, realizou-se hoje, da Rua dos Castelhinhos, 6, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Vida desportiva

(Continuação da 5.ª pág.)

Elvas—Semedo; Galinho e Casimiro; Rebelo, Neves e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Augusto e Angelo.

Boavista—Santiago; Fernando e Fonseca; Raimundo, Serafim e Ramos; Zeca, Vieira, Caiado II; Caiado I e Caiado III.

Logo na primeira avançada, os locais tiveram ocasião de marcar, mas o chute de Massano foi esbarrar na trave. Patalino teve a seguir nova oportunidade de marcar com a baliza adversária desguarnecida, mas a bola foi fora. Com o grupo alentejano a dominar com autoridade, o grupo portuense recuou sobre a defesa e procurou com energia dificultar ao máximo o trabalho dos avançados adversários, o que conseguiu, porquanto o Elvas, só aos 21 minutos conseguiu marcar o 1.º golo, em remate de Massano. Com o grupo local a jogar sem preocupação na defesa, o encontro prosseguiu e, aos 30 minutos, Vieira, em jogada pessoal, depois de driblar vários adversários, obteve o segundo tento. Patalino aos 44 minutos, só em frente da baliza, mandou a bola para cima da barra e no ultimo minuto, Massano, a aproveitar um passe em profundidade do seu avançado-centro, elevou o marcador para 3-0.

No reatamento os locais, continuaram a jogar no terreno do adversário e só de quando em quando os portuenses em fraca reacção, por iniciativa dos três irmãos Caiados, obrigavam os meios e defesas alentejanos, a jogar um pouco com mais atenção na defesa.

Sempre com os alentejanos a mandar no terreno e a desperdiçar, por remates errados dos seus dianteiros, constantes oportunidades de golo, só aos 20 minutos, o marcador passou para 4-0 em remate de Patalino. Mesmo reduzidos a 10 unidades, porque Angelo, magoado, teve de abandonar o terreno, os alentejanos continuaram a mandar no terreno e aos 40 minutos, novamente por intermédio de Patalino, o resultado passou para 5-0, não se registando mais tentos até final.

Campeonato nacional de futebol organizado pela F. N. A. T.

Prossegue amanhã e no domingo o Campeonato Nacional de Futebol, na zona de Lisboa, organizado pela F. N. A. T., uma prova que suscita o mais vivo interesse entre os trabalhadores.

Amanhã disputam-se dois encontros: no campo da F. N. A. T., Pasteur-Philips; no do Aliança, A. Pessoa-União Hoteleira. Ambos os encontros começam às 15 horas.

Para domingo estão marcados os seguintes desafios:

Campo da F. N. A. T. — Profissionais do Comércio-Santas, C. T. T.-Luzite, Bairro da Boa Vista-Amadeu Gaudêncio, União Hoteleira-Carrasqueiro e Teixeira, respectivamente, às 9, 11, 13 e 15 horas.

Campo da F. da Polvora de Chelas—Marconi-Val do Rio, Armazenistas de Vinhos-Nacional da Navegação, Textil Sedeira-Nacional de Navegação, respectivamente, às 9, 11 e 30 e 14 horas.

Campo da Policia—Carros Eléctricos-Lusitay, Vacuum-Ultramarino, Progresso Mecânico-Fábrica Loica de Sacavém, respectivamente, às 9, 11 e 30 e 15 horas.

Estádio Nacional—Tudor-Bairro da Boa Vista e Barata, Coimbra e Silva-Empresa Geral de Transportes respectivamente, às 9 e 11 horas.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS começa hoje o Campeonato Internacional de Tênis

Dentro de poucas horas, inaugura-se, no Pavilhão dos Desportos, a temporada de ténis de 1948. E inaugura-se da melhor maneira, com um certame internacional de extraordinária importância, promovido pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, a que concorrem oito campeões estrangeiros e três dos melhores jogadores portugueses.

A presença de Borotra, Cochet, Harper, Abdessellam, Poulalion, Masip, Bartrili, Szawost, E. Ricciardi, J. Roquete e Prata Dias assegura, por completo, o êxito do certame que tem como juiz-árbitro o dirigente eng. Mário Meunier.

O programa desta noite, apresenta-se deveras atraente. Primeiro jogarão Mario Szavost contra André Poulalion.

A seguir Borotra defronta o português Eduardo Ricciardi, num encontro de grande expectativa. Por fim, Szawost-Harper jogarão contra Roberto Abdessellam e André Poulalion, franceses.

Ciclismo no Porto

Dias dos Santos, do F. C. Porto, foi o vencedor da prova de «cross»—ciclo-pedestre

Nos jardins e terrenos junto do Palácio de Cristal, disputou-se uma prova de «cross» ciclo-pedestre, organizado pelo Boavista e orientada tecnicamente pela Associação de Ciclismo do Norte.

Na categoria de «independentes» participaram ciclistas do Benfica, Porto, Académico e Salgueiros. A classificação, no final do trajecto, que tinha 5.500 metros, foi a seguinte:

1.º Dias dos Santos, do F. C. Porto, em 17 m. 46 s.; 2.º Império dos Santos, do Benfica, em 18 m. 46 s.; 3.º Domingos Carvalho, do Académico, em 18 m. 55 s.; 4.º Manuel Pereira, do Salgueiros, em 20 m. 11 s.; 5.º Santos Martins, do Académico, em 20 m. e 38 s.

Franco

falou pela rádio
no Ano Bom
e referiu-se
a Portugal

MADRID, 2—O generalíssimo Franco pronunciou ontem, pela rádio, um discurso a propósito da entrada de ano, em que começou por afirmar que «o ano de 1947 regista ante a História o momento em que a verdade espanhola abre, enfim, caminho no Mundo».

Era um facto inevitável—disse—que não podia fazer-se esperar. Um ambiente internacional artificioso, erigido de desconhecimentos e rancores, vinha obstando à consideração a que o nosso país tem direito e que lhe devia no livre conceito das nações. Mas a verdade sobrevive sempre às más vontades e aos vesgos intentos, e a Espanha vê chegar o instante em que se vai fazendo justiça. No ano que acabou visitaram Espanha numerosas personalidades estrangeiras e especialmente hispano-americanas, que vieram colaborar nas nossas comemorações culturais e nos nossos congressos científicos. Puderam comprovar livremente, sem nenhuma espécie de intermediação, a realidade do nosso país, e a vida verdadeira do nosso povo. A Espanha, que os recebeu com os braços abertos, honrando-se com a sua visita, continuará a oferecer a sua proverbial hospitalidade e fidelidade, sem nenhuma distinção ou repulga, a quantos queiram acercar-se a conhecer o nosso presente e os monumentos da nossa História.

O chefe de Estado espanhol dirigiu depois uma saudação fraternal aos povos da mesma estirpe, destacando a Argentina, e o seu presidente Perón, e exprimindo «o meu amor e felicitação para Portugal, cheio de desejos de venturas e presente sempre no nosso afã e alegria», terminando com estas palavras para os espanhóis afastados por ressentimentos políticos:

—Brindamos-lhes uma vez mais a oportunidade de se reintegrarem na vida e na comunidade nacional. A Pátria acolhe-os-lhes generosamente na terra onde nasceram como tantos outros que, um dia enganados, hoje desenvolvem com normalidade as suas actividades publicas ou privadas, seguros de que o viver a grandeza e o ressurgimento da Pátria os compensará largamente de tudo.—(Efe).

Foram nacionalizados os serviços de transportes colectivos na Grã-Bretanha

LONDRES, 1—Todos os caminhos de ferro britânicos e todos os transportes a longa distancia e o metropolitano londrino, assim como as companhias de transportes colectivos em autocarros, foram hoje nacionalizados sem qualquer cerimónia. Exactamente um ano depois da nacionalização de outra grande industria do país—a industria da hulha—uma comissão do Governo tomou a seu cargo a coordenação de todos os transportes, ficando responsável perante o Governo pelo bom funcionamento do serviço. As modificações no sistema dos transportes só virão a conhecer-se lentamente. A Comissão dos Transportes tem de tomar várias decisões importantes. O Governo Trabalhista, que já nacionalizou a energia eléctrica, o Banco de Inglaterra e a aviação civil, projecta nacionalizar também a industria do aço e o fornecimento de gás.—(R.).

Eis mais um triunfo!
O relógio

MAYO

possui lindos modelos e alcança o maior índice de precisão e perfeição técnica.

A ABDICAÇÃO DO REI MIGUEL

Os oficiais do Exército

é os funcionários públicos
prestam juramento de fidelidade à República

BUCARESTE, 2—Não havia ontem informação oficial se o rei Miguel partiria ou não da Roménia. Entretanto, constava que de facto o antigo soberano já abandonara o país. Os oficiais do exército e os funcionários públicos estavam a prestar juramento de fidelidade à nova Republica romena e o jornal «Semnăulul» informa que vão realizar-se eleições na próxima Primavera, para a Assembleia Constituinte.—(R.).

O ex-soberano e sua mãe partem amanhã de Bucareste?

GENEVA, 2—O príncipe Nicolau, tio do rei Miguel da Roménia, declarou ao correspondente da Reuter que

Colunas

de forças gregas
governamentais
entraram
em Konitza

ATENAS, 1—Algumas colunas das forças governamentais de auxílio à guarnição de Konitza entraram ontem à noite naquela cidade, segundo se anunciou hoje, oficialmente, em Atenas. Constava em Atenas que os reforços governamentais tinham libertado a guarnição de Konitza, cidade próxima da fronteira da Albânia, atacada pelos guerrilheiros na véspera do Natal e que os guerrilheiros estavam em fuga, em direcção ao Norte.

O general Antonopoulos, comandante da 8.ª Divisão grega, informou o Governo de Atenas de que, ontem, às 20 horas, destacamentos do Exército Nacional entraram em Konitza, a despeito das chuvas torrenciais, repellido o inimigo que sofreu grandes perdas.—(Reuter).

O chefe do Governo grego agradece o auxílio estrangeiro

ATENAS, 1—O primeiro-ministro grego, Themistocles Sophoulis, declarou numa mensagem do Ano Novo que confiava em que, «com o auxílio de Deus e dos nossos amigos, 1948 verá o fim dos nossos sofrimentos e o fim da nossa luta». Acrescentou: «A nossa gratidão pertence principalmente aos que nos concederam auxílio material e moral e à Grã-Bretanha, que fez tantos sacrificios por nós e continua a fazê-los. Mas nada fará maior contribuição para a vitória do que a vontade dos gregos em a obterem. Os nossos sacrificios de hoje permitir-nos-ão viver amanhã como homens livres e não como escravos duma minoria tirânica, que está de facto a agir como capa de nova ocupação estrangeira».—(R.).

o ex-rei e a sua mãe, a rainha Helena, devem partir amanhã da Roménia, em comboio especial para Genebra. O príncipe Nicolau, que saiu hoje duma casa de saúde, e se instalou num hotel de Lausanne, onde esteve hospedado no mês passado o ex-rei Miguel, acrescentou ignorar o tempo que este viria a demorar-se na Suíça, mas que «possivelmente estaria apenas de passagem».—(R.).

O casamento do ex-rei Miguel não está previsto para já

LONDRES, 1—Dois membros da família real romena—a duquesa de Aosta e o príncipe Nicolau—que residem no hotel Beau Rivage, em Lausanne, ainda não sabiam ontem, à noite, quando chegará à Suíça o ex-rei Miguel. A duquesa disse à Reuter, telefonicamente, que não tinham tido êxito as suas tentativas para falar com o rei Miguel ou sua irmã, a rainha Helena. «Só podemos saber do paradeiro do rei Miguel pelas notícias das agências estrangeiras e da rádio de Bucareste»—acrescentou.

Um amigo intimado da família real romena disse que o casamento do rei com sua prima, a princesa Ana, não se realizará num futuro próximo. «É desejo do Governo romeno que o rei Miguel case imediatamente, para o comprometer perante o povo romeno, afirmando que ele seguiu o exemplo de seu pai e abandonou o trono por amor. Todavia, o casamento deverá realizar-se numa data posterior». Acrescentou estar convencido de que a rainha Helena seguiria para Florença, onde viveria «retirada» na sua vila e «embora se suponha que a rainha Helena esteja em boas relações com o seu antigo marido, o rei Carol, de quem se divorciou em 1928, não tem desejo de se encontrar com ele»—disse o informador.—(R.).

Demitiu-se o pessoal da embaixada e do consulado romeno na Turquia

ANKARA, 1—O consul geral romeno, numa conferência à imprensa que concedeu hoje em Istambul, anunciou a demissão do pessoal da embaixada e do consulado romenos, depois da abdicação do rei Miguel.

O embaixador romeno e o conselheiro Magheru não se demitiram. O consul geral disse que aqueles que se demitiram não reconhecem a legalidade do novo Governo romeno.—(R.).

Recorde de velocidade em avião

TÓQUIO, 2—Aviadores americanos, pilotando aparelhos de reacção P80, efectuaram a ligação Tóquio-Hiroshima à velocidade de 1.248 quilómetros por hora.—(France-Press).

VIEIRA CAMPOS

TEM TUDO PARA

CAMPISMO

215 - RUA DA PRATA - 217

PEÇA O CATÁLOGO ILUSTRADO GRÁTIS

MOBILIAS PINTADAS

Aprece os lindos modelos do MAIOR FABRICANTE DO GÉNERO

Colchearias de toda a qualidade aos melhores preços

Brindes a todos os clientes

Vendas a prestações sem aumento

Obtenha o novo catálogo da:

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS, L.ª

Rua da Madalena, 247

Telefone 2 6531

Rua Actor Viana, 33-A

Telefone 7 4535

CARIOCA, L.ª DA

CASA ESPECIALIZADA EM CHÁS E CAFÉS

Fornecedora das principais embaixadas

Deseja a todos os seus amigos e clientes um Novo Ano cheio de prosperidades.

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 9

O Governo francês

retirou
do Parlamento
os projectos financeiros

PARIS, 2—Depois da reunião do Conselho de ministros, Jules Moch, ministro do Interior, fez a seguinte declaração: «O Governo, considerando que o texto dos seus projectos financeiros, tal como ficaria depois das deliberações da Assembleia Nacional, daria resultados absolutamente insuficientes, decidiu mostrar a sua autoridade e tomar a decisão seguinte: Retirar o seu texto; anunciar ao Parlamento esta decisão, e apresentar imediatamente outro texto que insere de novo disposições do primeiro, cujo voto é considerado indispensável. O Governo pedirá a discussão urgente deste novo texto e autoriza o chefe do Governo a pôr a questão de confiança ao Parlamento, cada vez que tal seja necessário».—(France-Press).

O alcance da decisão

PARIS, 2—(De Pierre Viansson) — A retirada pelo Governo dos seus projectos financeiros e fiscais que a Assembleia Nacional modificara consideravelmente a semana passada, ao ponto de reduzir as receitas previsíveis de 153 para 80 bilhões de francos, e que o Conselho da Republica restabelecera na proporção de 90 %, não marca um recuo essencial. Tudo leva a crer que os novos textos que vão ser submetidos à Assembleia sejam sensivelmente identicos — salvo alguns pormenores — aos votados pelo Conselho da Republica e, consequentemente, mais próximos das disposições iniciais de que do estado em que saíram das mãos dos deputados.

Mas tudo leva a crer que o aspecto mais importante do acontecimento será de carácter monetário com repercussão internacional. As deliberações do Conselho de ministros referiram-se, segundo parece, à redacção definitiva dos projectos do Governo neste sentido. A decisão, se não a aplicação, seja iminente e é muito provável que seja anunciada ainda hoje, depois da Bolsa fechar.—(France-Press).

O ESCANDALO QUE ENVOLVEU

o nome do médico de Truman

NOVA YORK, 1—O brigadeiro general Wallace Graham, médico do presidente Truman, que foi citado como especulador de cereais e desmentiu ter conhecimento de negócios de trigo em seu nome.

«É essencial—afirmaram, porém, Bache and Company—que façamos a seguinte declaração: «O general Graham tem sido cliente do nosso escritório de Washington desde 1946. Todas as transacções feitas por conta do general, tanto em títulos como em mercadorias, foram sempre feitas por instruções suas e foram-lhe enviadas as habituais confirmações por escrito».

Ao ser informado ontem, à noite, em Washington, da declaração dos correctores, o general Graham reafirmou não ter tido conhecimento das aquisições de cereais senão semanas depois delas terem sido efectuadas.—(R.).

GRANDE EXITO

do magnífico número especial

DE

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

com colaboração especial de:

A. Nunes Aboim • Abel Manta • Albert Mousset • Alves Redol • António de Navarro • Aquilino Ribeiro • Armando Gilbert • Gaspar Simões • Guido Cabral • J. Rodrigues Migueis • Judite Navarro • Manuel Mendes • Maria da Graça Azambuja.

BELAS GRAVURAS • IMPRESSÃO A CORES

UM CALENDARIO DE BRINDE

136 páginas — 5\$00

COMPRA ANTES QUE SE ESGOTE